Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 18 de Abril 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 347
Director-Geral: Evaristo Mulaza

Pré-pagas a pensar em Maio

Colégios exigem propinas ilegais

Escolas comparticipadas andam a exigir o pagamento antecipado de propinas, para cobrir despesas de Maio. "É uma ilegalidade", avisa o Governo Provincial de Luanda, que apela à denúncia desses colégios. Os estabelecimentos defendem-se com a necessidade de pagar a professores. **Págs. 14 e 15**

Promessa governamental

Dar terra a quem a trabalha

Governo promete dar terras aos camponeses e a cooperativas. Criou o programa 'Minha Terra' e promete ser rigoroso na distribuição. **Pág. 13**

Duo Ouro Negro 'renascido'

Portugal homenageia, este fim-de-semana, o grupo angolano com maior projecção internacional. O Duo Ouro Negro faria mais de 50 anos a divulgar a música e a cultura nacionais.
Págs. 20 e 21

A continuar líder da Unita

Samakuva pressionado

O líder da Unita tem reafirmado a intenção de deixar a presidência do partido. Mas não é líquido. Samakuva admite estar a sofrer pressões para continuar. O partido decide em Dezembro e já há possíveis candidatos. **Págs. 8 e 9**

Foto Mário Mujetes

Embaladas no meio de ratos

Fraldas pior que lixo

A AADIC, associação de defesa de consumidor, detectou fraldas com ratos, baratas e falta de higiene. Estavam a ser embaladas em Luanda e pertencem a marcas bem conhecidas como a Suave, Nunex, Sun Baby e Pufis. Até há imagens do sítio "deplorável". **Pág. 4**

Sociedade

O plano pretende acabar com a doença nas crianças

Mais de 50 mil milhões de kwanzas para travar a sida

Angola vai investir, até 2021, mais de 51 mil milhões de kwanzas num plano que tem como objectivo reduzir a transmissão do VIH/sida de mãe para filho. O plano faz parte do Projecto 'Nascer para Brilhar', lançado em Dezembro, pela primeira-dama, Ana Dias Lourenço.

Teresa Fukiady

Angola vai investir mais de 51 mil milhões de kwanzas, no período entre 2019 e 2021, no plano operacional para a prevenção da transmissão do VIH de mãe para filho. Extraído do plano nacional de prevenção da transmissão do VIH, da sífilis e da hepatite B, de mãe para filho 2019-2022, tem como objectivo reduzir em 46 por cento a transmissão de novas infecções.

Além de travar a propagação da doença, o plano pretende ainda aumentar a utilização do preservativo pelos jovens entre os 15 e os 24 anos, de 33 por cento a 65 por cento, nas raparigas e de 42 por cento a 70 por cento nos rapazes, reduzir de 26 por cento a 14 por cento, a transmissão de mãe para filho do VIH e melhorar a qualidade dos cuidados pediátricos. De carácter nacional, foram seleccionadas como prioritárias as províncias da Huíla, Luanda, Lunda-Sul e Moxico. A implementação do projecto está avaliada em mais de 51 mil milhões de kwanzas, equivalente a mais de 163 milhões de dólares. Em média, estima-se que, em cada ano, serão necessários mais de 17 mil milhões de kwanzas.

O plano pretende ainda que, até 2030, o país esteja sem sida pediátrica, com o acesso gratuito a serviços de qualidade do programa de transmissão de mãe para filho e de prevenção, cuidados e tratamento do VIH, com base no respeito e dos direitos humanos, género e equidade.

O plano está subdividido: a prevenção primária do VIH, em particular nas adolescentes e jovens; a prevenção da gravidez indesejada nas mulheres positivas; a prevenção da transmissão do VIH de mãe para filho com realce para a testagem sistemática do VIH na primeira consulta pré-natal, tratamento da gestante com anti-retrovirais e a melhoria da retenção da dupla mãe-filho, até ao diagnóstico definitivo; o tratamento pediátrico, tratar precocemente as crianças seropositivas, através do diagnóstico precoce infantil (DPI) e da aplicação do acon-

A fundação CIRA, pertença ao Conselho de Igrejas de Reavivamento de Angola, lança, hoje, em Luanda, a campanha contra a sinistralidade rodoviária, numa parceria com a Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT).

Fotos: D.R.

O plano pretende ainda que, até 2030, o país esteja sem sida pediátrica.

Sanatório em Luanda

Ministério da Saúde garante existência de anti-retrovirais

Angola tem uma taxa de prevalência de sida de 26 por cento, sobretudo em mulheres grávidas. Muitos doentes denunciam falta de antirretrovirais nos hospitais que têm acompanhado os doentes, sobretudo no sanatório de Luanda, em que os doentes também padecem de tuberculose.

O director adjunto do Instituto nacional de Luta Contra a Sida (INLS), José Carlos Van-Dúnem, refutou tais declarações, tendo explicado que o que está a acontecer com muitos desses doentes, também têm tuberculose e que estão apenas a fazer o tratamento da doença", no período de 20 semanas, depois disto, promete o responsável "terão acesso aos anti-retrovirais".

"Se essa informação não for bem passada ao paciente, ele fica com a percepção de que não lhe estão a dar os anti-retrovirais por carência, o que não é verdade", explicou, garantindo que "há muito que o país não regista ruptura de medicamentos".

José Carlos Van-Dúnem reprovou o comportamento de muitos agentes sanitários que têm comercializado os preservativos destinados ao programa de luta contra a sida, sobretudo os distribuídos pelo Ministério da Saúde, que "nunca deveriam ser vendidos por fazerem parte do programa".

Por André Kivuandinga

Em Angola, as autoridades estimam que nasçam anualmente cerca de 5.500 crianças com VIH. E haja 27 mil crianças até aos 14 anos a viver com a doença.

selhamento e testagem a iniciativa do provedor (ATIP) durante consultas de puericultura, vacinação, nutrição e outros serviços oferecidos as crianças.

A melhoria da qualidade da atenção integral das crianças e adolescentes, que vivem com o VIH, é outro objectivo do plano e outras áreas transversais composta pela integração efectiva e eficiente SSR/VIH, o combate ao estigma e à discriminação, o reforço do sistema de aprovisionamento em insumos do VIH e o fortalecimento do sistema de monitoria e avaliação.

MAIS DE CINCO MIL CASOS POR ANO

Lançada a 1 de Dezembro do ano passado, a campanha 'Nascer Livre Para Brilhar' é uma iniciativa da primeira-dama, Ana Dias Lourenço, e tem o apoio do Ministério da Saúde (Minsa) e do Instituto Nacional de Luta contra a Sida (INLS). Em Angola, as autoridades estimam que nasçam anualmente cerca de 5.500 crianças com VIH. E haja 27 mil crianças até aos 14 anos a viver com a doença.

No mundo, a ONU/sida estima que cerca de 2,1 milhões de crianças estejam a viver com sida, sendo 1,4 milhões na África subsaariana. Em África, anualmente regista-se cerca de 110 mil novas infecções em crianças e 49 mil crianças morrem de doenças relacionadas com a sida. Na África Subsariana, da qual Angola faz parte, apenas 59 por cento das crianças que vivem com o VIH recebem tratamento com anti-retrovirais, e sem tratamento, 50 por cento com VIH morrerão até aos dois anos de idade.

De acordo com o INLS, a taxa de transmissão de sida de mulheres grávidas para os filhos é de 26 por cento numa escala de 21 mil gestantes com VIH por ano. Estima-se ainda que haja mais de 190 mil mulheres de com mais de 15 anos de idade a viver com VIH. Deste número, cerca de 180 mil têm entre 15 e os 49 anos.

A iniciativa enquadra-se num programa continental materializado pela OAFLA (Organização das Primeiras Damas de África), uma instituição fundada por 37 primeiras-damas africanas em 2002 e que pretende ser uma voz colectiva para as pessoas mais vulneráveis em África: mulheres e crianças infectadas e afectadas pelo VIH e sida. A organização definiu, em Janeiro, como prioridade, a erradicação da sida infantil até 2030, pela eliminação da transmissão da doença de mãe para filho. Entre as metas da iniciativa, estão alcançar e assistir 95 por cento das mulheres grávidas que vivem com o VIH com tratamento ao longo da vida até 2021 e reduzir as novas infecções por VIH em crianças (0-14 anos) para menos de 40 mil anualmente até 2019 e menos de 20 mil anualmente até 2021.

A campanha terá a duração de três anos e pretende advogar a continuação da prevenção da transmissão de mãe para filho (PTV) do VIH, aumentar o diagnóstico precoce do VIH e melhorar a cobertura do tratamento do VIH pediátrico, eliminando, deste modo, a transmissão vertical (PTV). Em Angola, a cobertura PTV é de é 34 por cento.

(re)flexões leigas

Viajando com o filho à damaralândia

Soberano Kanyanga
Escritor

Mangodinho, soba de Kuteka, foi à Damaralândia participar de uma reunião com os homólogos de lá. Ao contrário das primeiras vezes em que se fazia acompanhar de um dicionário, bloco de notas e um lápis enfiado no cabelo, para as anotações e consulta de palavras desconhecidas, desta vez, fez-se acompanhar do filho que dizia saber falar inglês.

- Ó papá! Porque é que aqui as ruas e os prédios são todos limpos se também é África e são negros como em Angola?

- Filho, aqui são organizados e consciencializados de que cada um deve pintar a sua casa, não jogar o lixo ao chão nem destruir os bens públicos.

- O papá não disse que eles também andaram em Angola como refugiados? Como é que não nos ensinaram a limpar, ou não aprenderam a sujar?

- Primeiro, eles viviam em acampamentos de refugiados organizados de acordo com os hábitos e costumes. Só iam às cidades comprar ou vender o que tivessem a mais. Segundo, a questão não pode ser "como é que não aprenderam a sujar". Nós é que precisamos de nos organizar. Devemos fazer lá aquilo que aqui não se faz.

- Mas o papá diz, sempre que estamos aqui, para poupar água...

- Sim. Aqui chove pouco e não há rios. Eles fazem racionamento de água. É por isso que não se pode gastar muita para chegar para todos.

- Mas, papá, como é que naquela rua em que passámos ontem havia uma conduta rota?

- Rupturas acontecem em todo o lado. O importante é que sejam reparadas.

- A Epal daqui também demora a reparar?

- Não sei, filho. Amanhã vamos confirmar.

- Se demorarem a arranjar, o papá vai fazer participação?

- Vou fazer nota, filho.

- Papá, a nossa energia foi (cortada) mas não vi os homens da ENDE deles...

- Aqui a energia é pré-paga, como se põe saldo no telefone. Quando a quantidade comprada acaba, ninguém precisa de desligar os cabos. Um dia, isso também vai acontecer connosco e precisamos já de nos habituarmos a poupar energia.

- E como é que se poupa energia se ela não se vê?

- É fácil. Basta não ligar equipamentos que não estejam em uso.

- Vou passar também a proceder assim, papá.

- Pois é. Assim deve ser. E cada um que tenha aprendido deve ensinar os outros e insistir com eles para mudarem de mentalidade. Só assim estaremos ao nível desses nossos vizinhos.

Foto D.R.

Foto D.R.

Suave, Nunex, Sunny Baby e Pufies

Fraldas descartáveisfeitas em locais de risco

A AADIC detectou fraldas descartáveis contrafeitas a circular no mercado. Segundo a associação, os produtos das marcas Suave, Sunny Baby, Pufies e Nunex são embalados em condições inóspitas e que colocam em risco a saúde dos utentes.

Teresa Fukiady

A Associação Angolana dos Direitos do Consumidor (AADIC) denuncia a circulação de fraldas descartáveis contrafeitas, todas de produção nacional. São fraldas de marcas como a Suave, Sunny Baby, Pufies e Nunex.De acordo com a AADIC, a matéria-prima utilizada é "imprópria".

Num comunicado, a associação explica que tomou conhecimento da existência destes produtos através de denúncias e que, após um vasto trabalho de constatação e inspecção, concluiu que a havia fortes razões para essas queixas. "Os fornecedores têm adquirido as fraldas noutros países que consideram estes produtos contrafeitos", lê-se no documento, que acrescenta que tais produtos, depois de estarem em Angola, são embalados em "condições inóspitas como no chão e acondicionamento ou armazenamento em lugares frequentemente habitados por ratos, baratas, gatos e outras pestes imaginárias". A par disso, estes produtos não apresentam a rotulagem em português nem mostram a data de produção e de validade.

A AADIC acusa ainda alguns fornecedores de serem promotores dessa prática. Por exemplo, identifica a Suave, que vende fraldas descartáveis contrafeitas às vendedoras ambulantes, a Nunex, sem data de validade, a Sunny Baby, rotulagem em língua estrangeira e sem data de validade, e a Pufies que tem comprado a granel ou em palhetas e embalar em Angola sem as mínimas condições de higiene.

Por se tratar de um crime de contrafacção e fraude nas vendas e que coloca em risco a saúde e a segurança dos consumidores, a associação exorta a sociedade a abster-se de comprar essas fraldas descartáveis, que costumam ser vendidas nas grandes superfícies comerciais e no mercado informal, sob pena de colocaram em risco a saúde dos usuários.

Na página oficial, a associação exibe imagens gravadas nos locais, onde detectou a contrafacção das fraldas, ilustradas com a falta de higiene.

Suave defende-se

Em resposta, a Sicie Limitada, representante da Suave, assegura cumprir as regras e padrões de higiene e acusa a AADIC de pretender "manchar o bom nome".

Ao contrário do que afirma a AADIC, a Sicie explica que não compra produto acabado, mas adquire matéria-prima no exterior do país pelo facto de ser insuficiente a produção nacional. Ao JA, a empresa, que ameaça processar a AADIC, reconhece que, na produção, acontecem, por vezes, quebras, mas dá a conhecer ao cliente.

BILHETE FAMÍLIA

É OUTRO FILME!

IR AO **CINEMA EM FAMÍLIA** SAI MAIS BARATO!

FILMES 2D A PARTIR DE **700** **AKZ** POR PESSOA

FILMES 3D A PARTIR DE **1.300** **AKZ** POR PESSOA

PARA **FAMÍLIAS** DE **3** A **7 ELEMENTOS**

BILHETE VÁLIDO A PARTIR DE 2 ADULTOS E 1 CRIANÇA (ATÉ AOS 12 ANOS DE IDADE) ATÉ O MÁXIMO DE MAIS 4 CRIANÇAS.
NÃO INCLUI SESSÕES IMAX, EVENTOS ESPECIAIS, TAXAS VIP E ÓCULOS 3D. NÃO ACUMULÁVEL COM AS QUARTAS LOUCAS E OUTRAS PROMOÇÕES EM VIGOR. O ZAP CINEMAS RESERVA-SE O DIREITO DE ALTERAR AS CONDIÇÕES SEM AVISO PRÉVIO.

7 SALAS · SALA IMAX · 3D

zap CINEMAS

Nova Gazeta
Quinta-feira 18 de Abril 2019

Kuando-Kubango

Centro Cruz Azul reabilita alcoólicos

Pelo menos 256 alcoólicos, sobretudo jovens, de várias regiões do país, foram tratados e reabilitados nos últimos dois anos no Centro de Acolhimento de Doentes Alcoólicos Cruz Azul, em Menongue, no Kuando-Kubango.

Este dado foi avançado ontem, quarta-feira, pelo director-geral do centro, Aires Manuel, durante uma visita de membros do Conselho Provincial da Juventude local às instalações do lar de acolhimento Cruz Azul, situadas no bairro Castilho.

O responsável afirmou que o centro tem sido fundamental no tratamento, recuperação e reinserção de antigos alcoólicos na sociedade e adiantou que a recuperação dos doentes é feita, principalmente, à base de palestras sobre os perigos do consumo exagerado de bebidas alcoólicas e através da palavra de Deus, durante os cultos religiosos.

No centro, detalhou, concilia-se a desintoxicação física com a reabilitação psico-social, em que os pacientes são internados por um período de 28 dias, que se prolonga em regime de ambulatório, no âmbito do Programa de Prevenção de Recaídas, até ao máximo de dois anos.

O centro acolhe doentes de Luanda, Benguela, Huíla, Huambo, Kuando-Kubango, Namibe e Bié, com idades compreendidas entre os 17 e os 56 anos. "Nesta altura, temos internados 28 doentes", precisou, lamentando o facto de o lar não receber apoio financeiro, material e alimentar por parte das instituições públicas da província, o que leva a direcção do centro a cobrar mensalmente uma taxa entre 15 a 20 mil kwanzas por paciente, valor que serve para a compra de bens alimentares e medicamentos.

Aquele responsável apelou às autoridades a reforçarem as medidas de combate ao alcoolismo, através de campanhas de sensibilização nas escolas, igrejas, mercados e em outros locais públicos para desencorajar a população, principalmente os jovens, a consumir exageradamente bebidas alcoólicas. E solicitou ainda aos pais e outros encarregados de educação a dialogarem mais com os filhos para evitarem o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e abster-se do uso de outras drogas, por serem vícios prejudiciais à saúde e podem também arruinar a uma carreira profissional.

O centro, com capacidade de internar 30 doentes, conta com quatro dormitórios, dois para mulheres e igual número para homens, cozinha, sala para aulas cristãs, escritório, entre outros compartimentos.

A organização filantrópica Cruz Azul foi fundada a 23 de Setembro de 1877, na Suíça, e está presente em mais de 54 países, incluindo Angola, onde criou o centro de acolhimento no Kuando-Kubango há mais de 25 anos.

Gazeta Solidário

A perder a audição

Fernando José de Oliveira, de 19 anos, sofre de otite externa, uma inflamação do canal auditivo, que lhe está a causar perda parcial da audição desde os 10 anos. Depois de vários apelos, recebeu uma ajuda para a primeira consulta, no entanto, precisa de outra no Centro Auditivo Internacional de Angola, no Benfica, Luanda, que custa 10 mil kwanzas. Há cerca de dois meses que não faz consulta por falta de dinheiro. O jovem, que vive com o tio em Viana, teme perder o ano lectivo.

Contactos:
934 34 42 51 / 924 18 15 12
Fernando José de Oliveira

CIDADANIA

Respeitar a fé alheia

Todas as religiões, em determinada altura do ano, têm sempre uma data de celebração ou reflexão. Por exemplo, amanhã, os cristãos comemoram a 'sexta-feira santa', uma data religiosa que relembra a crucificação de Jesus Cristo. Entre Maio e Junho, os muçulmanos celebram o Ramadão, evento que, entre outros aspectos, é assinalado com a prática de jejum. Já os budistas, baseando-se no calendário lunar, comemoram anualmente a Vesak, para simbolizar o aniversário de Buda.

Citámos três religiões, mas podíamos ter citado outras tantas, cada uma com as suas especificidades. O recurso a estas três é apenas um pretexto para lhe lembrar, prezado leitor, que a Constituição, no artigo 41.º, prevê a liberdade de consciência, de religião e de culto, advertindo que se trata de um direito "inviolável". "Ninguém pode ser privado dos seus direitos, perseguido ou isento de obrigações por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política", determina a lei, acrescentando que "ninguém pode ser questionado por qualquer autoridade acerca das suas convicções ou práticas religiosas, salvo para recolha de dados estatísticos não individualmente identificáveis".

É, pois, um dever de cidadania respeitar esta norma, evitando conflitos por alguém professar uma religião diferente da nossa ou ser simplesmente uma pessoa agnóstica ou ateia.

Foto D.R.

Kwanza-Sul

Trabalhadores comunitários reivindicam salários

Pelo menos 120 trabalhadores dos Serviços Comunitários do município do Sumbe, no Kwanza-Sul, realizaram, esta semana uma manifestação, para reivindicar o pagamento de três meses de salários em atraso.

Os manifestantes, que reivindicam ordenados de Janeiro a Março deste ano, concentraram-se defronte à administração municipal do Sumbe e percorreram várias artérias, gritando "queremos o nosso dinheiro, somos chefes de famílias e três meses é muito."

O representante dos trabalhadores, João Figueiredo Sumbula, esclareceu que a manifestação se deve ao não sucesso nas negociações que têm mantido com a administração municipal.

O administrador municipal adjunto do Sumbe, Fonseca Rafael, em declarações à Angop, confirmou a dívida de três meses, avaliada em oito milhões e 100 mil kwanzas, por falta de cabimentação.

"Estamos certos de que, ainda este mês de Abril, serão pagos os três meses," prometeu Fonseca Rafael.

Este é o segundo caso que envolve trabalhadores dos Serviços Comunitários e a Administração Municipal do Sumbe. O primeiro aconteceu em 2017, que transitou em julgado e resultou na indemnização e passagem à reforma de 80 trabalhadores.

Do projecto 'Meu Padrinho Meu Mentor'

'Puto Prata' demite-se

O músico e coordenador do projecto 'Meu Padrinho Meu Mentor', ligado ao Instituto Angolano da Juventude (IAJ), demitiu-se esta semana das suas funções por alegada "incompatibilidade de ideias".

Numa nota à imprensa, 'Puto Prata' explica que pediu a demissão devido à suspensão das acções da iniciativa e prometeu continuar com o projecto social fora do grupo, lê-se no documento.

'Meu Padrinho é o Meu Mentor' é um projecto de formação, orientação, aconselhamento e sensibilização da juventude pelo envolvimento de jovens fazedores de opinião, na promoção de comportamentos cívicos, éticos e morais, bem como no resgate dos valores da cultura, de paz, de cidadania e da juventude.

O projecto era coordenado por 'Puto Prata' desde Junho do ano passado. Durante os últimos meses, o jovem destacava-se pelas acções solidárias, ao liderar diversos processos de atribuição de bolsas de estudo, estágios e vagas de empregos aos jovens.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa

Política

Congresso de Dezembro poderá escolher novo líder, ou não

Samakuva pressionado a continuar na liderança

Miguel Daniel

A hipotética sucessão de Isaías Samakuva começou a dominar as preocupações da Unita, que marcou o congresso para Dezembro. O actual líder admite que há uma ala que quer a sua continuidade e outra que a rejeita. Ainda não há candidatos, mas há nomes fortes que vão surgindo.

O comité permanente da Comissão Política da Unita terá abordado, na passada terça-feira, a sucessão de Isaías Samakuva, mas não avançou nomes de possíveis candidatos, deixando tudo para o próximo congresso. O actual presidente tem reafirmado, em diversas entrevistas, a vontade de não se candidatar a um quarto mandato, no congresso electivo marcado para Dezembro, recorrendo até a uma "decisão pessoal".

Apesar de não haver uma posição oficial sobre possíveis candidatos, dentro da Unita, admite-se a possibilidade das candidaturas de Adalberto Costa Júnior, actual presidente da bancada parlamentar, Pedro Catchiungo, Lucamba Paulo 'Gato', Rafael Massanga, um dos filhos de Jonas Savimbi, e Raul Danda.

A sucessão de Samakuva não constou oficialmente dos nove pontos da agenda do Comité Permanente da Comissão Política (CPCP), mas mereceu um tratamento para esclarecer alguns equívocos, admitiu uma fonte do NG. No final de mais uma audiência com João Lourenço, a terceira desde que este chegou à Presidência da República, Isaías Samakuva admitiu que o congresso tem sido motivo de debate entre os prós e os contra a sua permanência à frente da Unita. "Penso que há interesse em transformar uma coisa simples num problema que não é", afirmou. Mesmo assim, não disse se deixaria ou não a liderança do partido depois do congresso, tendo confirmado apenas que existe uma ala que quer a sua continuidade e os que não querem".

Isaías Samakuva, presidente da Unita

Foto Mário Mujetes

> **"Ainda não existem possíveis candidatos, mas acredito que, na devida altura, vão ser conhecidos."**

"Ainda não existem possíveis candidatos, mas acredito que, na devida altura, vão ser conhecidos", acautela Abilio Kamalata Numa, deixando igualmente para depois a posição sobre uma possível candidatura própria durante o XIII congresso ordinário. Abílio Camalata Numa, general na reserva, é um quadro de larga experiência no campo militar e político, tendo sido secretário-geral do partido, em 2008, e candidato derrotado em eleições internas. Não é, por isso, nova a sua pretensão de dirigir a Unita. Inconformado com a permanência de Samakuva na liderança da Unita, Numa poderá voltar a concorrer e contará com o apoio de ex-militares, sobretudo de antigos combatentes das Fala, antigo braço armado da Unita. Um membro da CPCP, ao NG, admite que o partido deve respeitar a decisão ao actual líder. "Samakuva é muito sério quando toma decisões", reforça. Mas, a ideia não colhe consensos. Outro dirigente Alcibíades Kopumi apoia a ideia de Isaías Samakuva concorrer para mais um mandato de quatro anos o que, no caso, seria o quinto. De acordo com Kopumi, com Isaías Samakuva, a Unita não teria necessidade de apresentar uma figura nova como candidato do partido às eleições de 2022, sustentando que o actual líder, "apesar dos seus 73 anos, ainda tem força suficiente e grande capacidade de mobilização". "Estou seguro em afirmar que nenhum político mantém tanto contacto com o povo como o presidente Samakuva, que palmilha, por terra, todo o país", acrescenta a Kopumi, elogiando ainda a seu "empenho, espírito de missão, honestidadee sabedoria".

O politólogo Augusto Bafua Bafua defende a saída de Samakuva, contrariando a ideia de se manter do poder, sustentando que a tentativa de permanência na liderança "mancharia a sua reputação e a do partido", por isso aconselha Samakuva, "para o bem da democracia". a não recandidatar-se. "Quem defende a permanência do líder é porque tem medo de perder algumas benesses", acusa, reiterando a necessidade de se dar oportunidade aos melhores quadros que, no

A Procuradoria-Geral da República (PGR) garante que a investigação, envolvendo o ex-vice-presidente Manuel Vicente não prescreverá, revelando que o processo, depois de transitar de Lisboa para Luanda, decorre normalmente, mas sob "segredo de Justiça".

> "Exortamos os órgãos do Governo a fazerem um esforço de conformar os seus actos aos ditames da Constituição da República."
>
> **Alcides Sakala,** porta-voz da Unita

> "Ainda não existem possíveis candidatos, mas acredito que, na devida altura, vão ser conhecidos."
>
> **Abílio Camalata Numa**, general na reserva

> "Quem defende a permanência do líder é porque tem medo de perder algumas benesses."
>
> **Augusto Bafua Bafua,** politólogo regulamentar

Unita solidária e preocupada

Os membros do Comité Permanente da Comissão Política da Unita, que esteve reunida na terça-feira, em Luanda, mostraram-se solidários com os trabalhadores de diferentes sectores, que reivindicam a satisfação de direitos, bem como a melhoria das condições laborais, salariais e sociais.

O porta-voz do partido, Alcides Sakala, assegurou que o partido está preocupado com "o ressurgimento da intolerância política", com realce para os casos mais recentes ocorridos, em Benguela, Huambo e Lunda-Norte.

A Unita denunciou a extorsão e extravio de cartões eleitorais por agentes da administração pública, "para fins inconfessos", o que, segundo o responsável, viola a legislação eleitoral vigente, ao mesmo tempo que lamenta as prisões arbitrárias nas Lundas Norte e Sul, em Cabinda e no Huambo. "Exortamos os órgãos do Governo a fazerem um esforço de conformar os seus actos aos ditames da Constituição da República", apelou Alcides Sakala, reiterando que as exéquias do líder fundador terão lugar tão logo recebam do Executivo as provas dos três exames, que estão a ser feitos na África do Sul, Portugal e Argentina, apesar de não integrarem membros do partido na comissão. O deputado da Unita avança que o partido olha com preocupação o não cumprimento na totalidade dos acordos de paz, passados 17 anos, por isso entende que o Governo precisa se engajar nos compromissos que assumiu perante a comunidade internacional, sobretudo no processo de desmobilização dos ex-militares e à devolução do património imobiliário da Unita.

seu entender, "podem dar outra dinâmica ao partido".

De acordo com fontes da Unita, Rafael Massanga poderá ser um dos fortes candidatos à liderança. Filho de Jonas Savimbi, o actual secretário-geral adjunto, tem evitado falar na sucessão, e poderá ter de enfrentar Adalberto Costa Júnior, presidente do grupo parlamentar e que foi representante da Unita em Portugal e Itália. Outra forte possibilidade é o deputado Raul Danda, que surgiu, nalguns rumores, como estando a preparar-se para apresentar a candidatura.

Conferências provinciais e renovação de mandatos

MPLA reafirma combate à corrupção

O MPLA lança, no sábado, em Luanda, o seu programa de moralização da sociedade contra a corrupção e resgate de valores morais, depois de a vice-presidente do partido Luísa Damião ter lançado, no Lubango, o programa de conferências de renovação de mandatos, nas províncias que têm novos governadores como resultado da reestruturação feita depois de o novo Governo tomar posse.

Já na preparação da reunião, o secretário-geral do MPLA, Álvaro de Boavida Neto, afirmou, esta semana, no Tombwa, Namibe, que o partido continua firme, coeso e comprometido com o bem-estar dos angolanos e reiterou o combate a corrupção.

Álvaro Boavida Neto garante "não existirem" divisões no partido, mas reconheceu "a necessidade de o MPLA continuar focado nos problemas que as comunidades enfrentam, dando soluções pontuais para que milhares de famílias possam viver felizes". "Alguns tiveram a ousadia de dizer que o MPLA no Namibe e no Tombwa está fraco, mas afirmamos aqui que continuamos cada vez mais unidos e fortes, acreditando sempre nos nossos militantes e na população, pois vamos dar sequência do nosso trabalho em prol do bem-estar das nossas famílias", disse.

Boavida Neto disse ainda durante o encontro de massas que o MPLA, vai continuar a combater a corrupção, reiterando que este mal não traz progresso ao país, o que demonstra que o dirigente terá corrigido o tiro, depois de nos últimos discursos e entrevistas, apresentar ideias contrárias ao Presidente do partido, João Lourenço.

No entanto, alertou os militantes a que façam "uma boa análise das informações que circulam nas redes sociais", que, segundo ele, "muitas delas estão a desestruturar as famílias, criando um clima que não dignifica o partido, nem o Governo".

Durante três dias, Boavida Neto manteve encontro com os membros do comité provincial do MPLA, dos comités de acção e visitou alguns serviços sociais e económicos.

Economia

Quando Angola aderir à Zona de Comércio Livre

Cervejas angolanas vão circular na SADC

O inicio das negociações arrancam ainda este ano. O Governo já começou o 'desarmamento' tarifário. Angola pode proteger determinados produtos até 12 anos e vai definir quais os que levam a taxa zero.

● Isabel Dinis

Todas as marcas de cervejas nacionais e estrangeiras, produzidas em Angola, com ou sem inclusão de matéria-prima importada na produção, estarão aptas para circular sem o pagamento das taxas aduaneiras quando o país aderir à zona de livre comércio da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Segundo as regras de origem da SADC, expressas no Anexo I do protocolo da organização regional sobre Comércio, as bebidas são consideradas de origem desde que não seja importado o produto acabado. Ou seja, os criadores podem importar fora do mercado da SADC determinadas mercadorias para a produção da cerveja, apenas não podem importar a própria cerveja e embalar em Angola como produto nacional.

Segundo a Administração Geral Tributária (AGT), num seminário com a Associação das Indústrias de Bebidas de Angola, a Cuca, Luandina, Sagres, Nocal e outras marcas de cervejas vão poder vender na Zona de Livre Comércio como produto de origem angolana.

No processo de produção da Luandina e Sagres, que foram analisadas no seminário, concluiu-se que apesar do Grupo Sodiba, detentor das marcas, importar cevada, o gritz (espécie de farinha) de milho, malte e as garrafas, o produto é considerado originário de Angola. A Cuca e outras cervejas produzidas no país, e que têm quase o mesmo processo de produção das marcas da Sodiba, também vão estar aptas a vender no mercado livre como originárias de Angola.

Diferente das cervejas, os produtos que utilizem a uva não adquirida em Angola ou num dos Estados-membros são considerados não originários. Por exemplo, qualquer produtor angolano de vinhos que importe uvas fora do mercado da SADC, quando Angola aderir à Zona Livre, o produto não vai estar apto a circular como originário. O mesmo serve para os importadores de vinhos a granel.

Angola inicia este ano o processo negocial para adesão à Zona de Livre Comércio da SADC. A data prevista para entrada é 2020. A semana passada, membros do Governo deslocaram-se a Cabinda para começarem o 'desarmamento' tarifário. Angola vai começar a determinar quais são os produtos que serão classificados com a taxa zero de forma imediata. Ou seja, que podem entrar livremente. Os produtos, cujas taxas vão cair até aos 12 anos, são os chamados 'protegidos'. Cada país é que determina quais são os produtos livres e os que são protegidos.

Grupo Castel
Importa malte, milho e arroz. A água, garrafas, latas, rolhas e o resto da embalagem são feitos em Angola. O grupo detém a Cuca, Eka, Nocal, N'gola

Grupo Sodiba
importa malte, cevada, gritz de milho e garrafas. A água, latas, rolhas e o resto da embalagem são feitos em Angola. O grupo detém a Luandina e a Sagres

Refriango
Segundo a página oficial da cerveja Tigra, a empresa importa cevada, lúpulo e levedura para a produção. O resto do material não vem descrito. Mas ainda assim a cerveja poderá ter certificado como originária de Angola.

Mais de 550 pequenos e grandes produtores do sector agrícola e industrial de Malanje estão inscritos, desde Janeiro deste ano, no Portal de Produção Nacional, plataforma do Ministério da Economia, que tem por finalidade divulgar a produção interna, no âmbito da implementação do Prodesi.

Propõe alterar a Lei Orgânica e de Processos

Tribunal de Contas pretende executar sentenças

No modelo actual, o TC canaliza as suas acções aos tribunais provinciais. Uma possível alteração da lei prevê também a fiscalização concomitante.

● Antunes Zongo

O Tribunal de Contas (TC) pretende passar a executar as sentenças que vier a proferir e, para tal, aguarda por uma alteração da Lei Orgânica e de Processo do Tribunal de Contas. A intenção ficou expressa durante a palestra 'Os desafios para a mudança', que marcou a celebração do 18º aniversário da instituição. A presidente da instituição, Exalgina Gambôa, afirmou-se convicta na alteração da lei, dando o referido poder ao Tribunal de Contas.

Actualmente, o TC intenta as acções aos tribunais provinciais, cabendo as estes aplicar as respectivas sentenças. "Com a aprovação da nova lei, e se isso for efectivado, o Tribunal de Contas passará a ter a competência para executar as suas próprias decisões", reforçou o chefe da segunda divisão da Direcção dos Serviços Técnicos da Fiscalização Preventiva do TC, Filipe Malonda.

Com a alteração da lei, o TC prevê também o exercício da fiscalização, que se junta à já existente fiscalização preventiva e sucessiva. A concretizar, o TC passaria a fazer o acompanhamento em tempo real dos contratos públicos para averiguar se há, ou não, conformidade entre o que está traçado no programa e o que está a ser feito. Na fiscalização sucessiva, por exemplo, o TC espera que o projecto seja executado para fiscalizar.

Exalgina Gamboa apelou aos funcionários a abraçar os desafios que surgirão com a revisão da Lei Orgânica, sobretudo no exercício da fiscalização concomitante e execução das sentenças. Garantiu que o TC vai apostar no capital humano, que considera ser o "centro de gravidade" da instituição.

Por outro lado, fez um resumo histórico da instituição, considerando ter registado avanços e recuos. Em 2001, data do início do funcionamento, o TC tinha apenas 27 funcionários em vez dos actuais 347. No quadro da fiscalização sucessiva, registou-se um universo de 1.173 prestações de contas em 2013 e, em 2017, foram registadas 2.160, representando um crescimento de 54%em cinco anos.

Foto D.R.

Angola arrisca-se a perder 63 milhões USD ao cancelar compra dos Boeings

Ao decretar o cancelamento da compra das aeronaves, João Lourenço ordenou a dinamização de "esforços junto dos vendedores e financiadores com vista a reverter todas as operações financeiras realizadas, bem como minimizar os danos financeiros". Mas a reacção da Boeing não se fez esperar. O VALOR apurou que a construtora vai exigir o total do correspondente ao Pre-Delivery Payments. São 62,9 milhões USD, dos quais Angola pagou, até agora, apenas quatro.

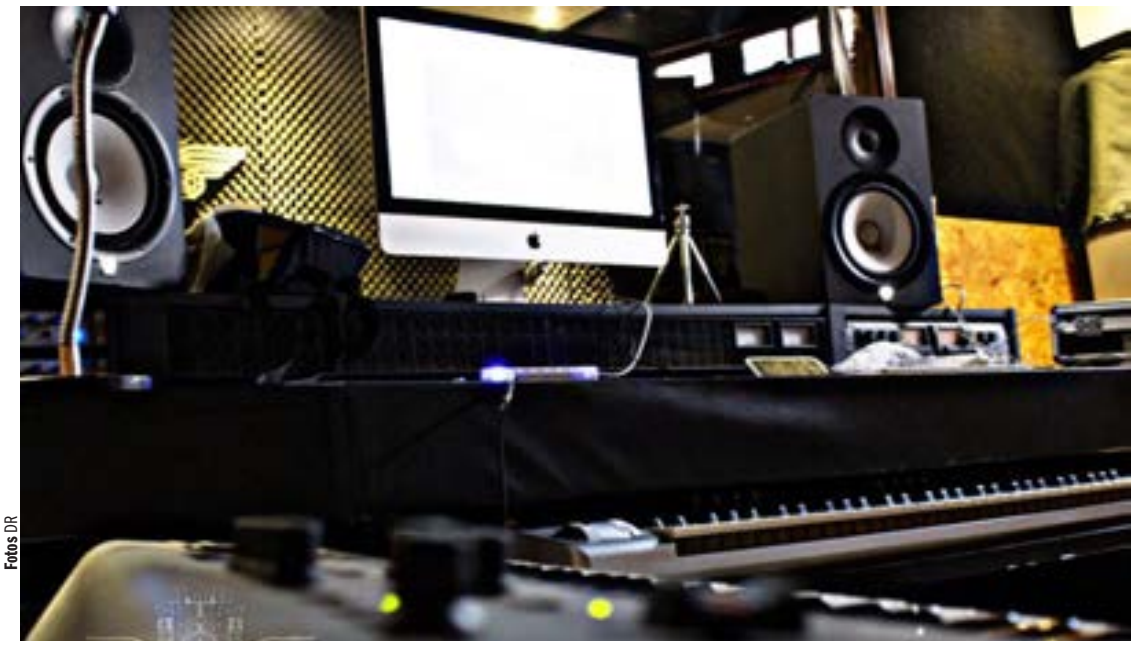
Telecomunicações

Operadoras internacionais fogem das "tarifas tão baixas"

O anúncio do vencedor do concurso público internacional para a quarta operadora foi seguido por um movimento a questionar a transparência do processo. Interrogava-se sobre os argumentos que terão sido apresentados pela Telstar, empresa angolana com pouco mais de um ano, para ultrapassar operadoras com experiência internacional. A PCA da Unitel, Isabel dos Santos, acredita que a vencedora terá beneficiado da desistência destas operadoras, justificada, entre outras razões, pelas "tarifas tão baixas do mercado".

Valor Económico Notícias do Valor Económico todas as segundas

Nova Gazeta
Quinta-feira 18 de Abril 2019



Fotos DR

Cansados das dificuldades da informalidade

Produtores de música querem ser legais

Operadores informais desejam que o registo e tributação das produtoras estejam a cargo exclusivo do Ministério da Cultura. Todos se queixam de estarem com dificuldades por serem 'informais' e não querem ser tratados como simples empresas.

● Antunes Zongo

Alguns produtores musicais, que operam na informalidade, justificam-se não legalizarem as instituições por desconhecimento das leis e órgãos competentes, bem como por alegados "altos preços exigidos para a formalização". Por isso, propõem a criação de um departamento no Ministério da Cultura, que se responsabilize pelo registo e colecta de impostos das produtoras. Norberto Valentim Mussende, artisticamente conhecido por Dj Don-Milagre, a trabalhar 18 anos, sublinha ter havido melhorias na produção musical, quer seja no kuduro, quer seja no semba, mas critica a postura "indiferente" do Ministério da Cultura, face às dificuldades materiais dos produtores.

O produtor, embora ainda não tenha formalizado o negócio, já tem estruturada uma produtora, antes denominada DM-Produções, que, anos depois, passou a denominar-se 'Bué de Sons'. Aí passaram artistas como os Lambas, W-King, Polivalente e outros. Don-Milagre, que se considera um dos maiores produtores do Sambizanga, garante estar a abdicar de acolher músicos gratuitamente por causa da crise e da ausência de apoios.

Em períodos como 2007 e 2010, por exemplo, o operador arrecadava pouco mais de 100 mil kwanzas por dia, situação que se alterou para pouco menos de 12 mil kwanzas diários. "Já criei muitos artistas, assumindo todos os custos. Mas hoje é quase impossível face aos custos. Por agora, prefiro gravar e fazer a pré-masterização a músicos que tenham como pagar", declara o produtor que, além de propor a criação de um departamento no Ministério da Cultura, para o registo e pagamento de impostos, espera que o órgão apoie a arte para "o contínuo engrandecimento" do sector. O produtor, que assegura não ter inicialmente aberto a empresa por "fins lucrativos, mas por amor à arte", acredita que o alegado desinteresse do Governo em relação às produtoras, "torna o Estado fraco" na cobrança de impostos", dado que "desconhece quantas produtoras" existem.

CHEIO DE ENTRAVES

Gil Paulino é também um produtor que opera na informalidade. Mais virado para a produção de videoclips, trabalha há cinco anos e garante ter vontade de formalizar a empresa, muito por conta dos "entraves" que lhe têm sido colocados pela polícia na hora das gravações.

À semelhança de Don-Milagre, Gil Paulino estruturou a produtora Pro-One, na qual é sócio maioritário, num acordo de cavalheiros com o Dj Aly G. O jovem justifica não ter ainda legalizado a empresa por desconhecer os critérios, além de ter havido um polícia que lhe terá traçado um "quadro complexo" das documentações exigidas, numa altura em que lhe foi condicionada a realização de um videoclipe à entrega de uma 'gasosa'.

No entanto, a Pro-One produz, por mês, entre cinco e seis videoclipes, sendo que os de kuduro custam 30 mil kwanzas e os de kizomba 40 mil. No geral, arrecada pouco mais de 200 mil kwanzas por mês.

Júlio Borges, artisticamente conhecido por 'Man-Jó', declara jamais ter-se interessado em registar a produtora, por julgar "não haver ganhos nenhuns", dado que, na sua perspectiva, o Governo "toma por ignorantes" os produtores. Há sete anos a produzir, Man-Jó acredita já ter contribuído "bastante" para a cultura e que é hora de as autoridades mostrarem algum "respeito pelos produtores". Como muitos, sugere que as produtoras não devem ser legalizadas no Guiché Único das Empresas, por ser uma instituição "repleta de burocracias", face ao volume de documentação exigida.

OPERADOR FORMAL CORROBORA

O músico e produtor Miguel Livongh, sócio de Beto Max e Presilha, na Produtora D.Max, apoia a proposta dos operadores informais e subscreve as críticas endereçadas ao Ministério da Cultura. Miguel Livongh afirma que "nada mais espera" daquele órgão, mas apela à mudança de postura, para que o Governo não só crie o departamento exclusivo para o registo e tributação das produtoras, mas também que seja "um ente com capacidade e prerrogativas" para apoiar o mercado. "Diferente do passado, a produção musical já não dá o que dava e o material para a produção é caríssimo", explica Miguel Livongh, cuja instituição abdicou de acolher músicos e de os promover de modo grátis. "Por causa da crise e a fuga de patrocinadores, bem como a constante falta de apoio da Cultura, já não temos músicos da casa", destaca o operador.

Programa 'Minha Terra

Governo entrega terra a camponeses

O Governo pretende abrir, no final deste mês, o programa nacional de emissão de títulos a favor de camponeses, denominado 'Minha Terra', cujo objectivo é, entre outros, facilitar o acesso ao crédito para a produção agrícola. A garantia foi dada pelo secretário de Estado para Ordenamento do Território, Manuel Marques Pimentel, que liderou uma delegação multissectorial que visitou Catchiungo, no Huambo, local que deve acolher a cerimónia oficial do lançamento do programa.

O programa visa atribuir título de reconhecimento das delimitações das terras das comunidades rurais, cooperativas e associações de camponeses. O título vai igualmente proteger as terras dos camponeses. O governante garante que há equipas multissectoriais a desdobrar-se em todas as províncias para catalogar as cooperativas beneficiarias do programa.

No Catchiungo, estão já registadas 26 cooperativas e 50 associações, que produzem, em grande escala, milho, feijão, batata-rena e doce, ananás e hortícolas diversas. A cooperativa '11 de Outubro', que possui 267 hectares de terra, vai albergar o acto nacional de lançamento do programa, dentro de 15 dias.

A entrega das terras aos camponeses justifica-se, explica o Governo, pela importância que estes desempenham na produção agrícola, visto que a agricultura familiar representa cerca de 85% do global, segundo as últimas estimativas oficiais do Ministério da Agricultura.

Admite Ministério das Finanças

Despesa pública ainda regista irregularidades

O consultor do Ministério das Finanças e coordenador do grupo de trabalho de controladores financeiros, Panzo Nteka, admitiu ontem, quarta-feira, em Luanda, que a gestão da despesa pública ainda regista irregularidades de "todo o tipo", apesar dos esforços envidados.

Irregularidades em termos de execução do orçamento, por parte dos gestores, pagamento de despesas em linhas que não estão previstas no OGE, como cabimentado em naturezas erradas, foram detectados em 40 órgãos públicos, durante um trabalho piloto realizado, em 2018.

"Temos casos de gestores que continuam a manter contratos com empresas para além do tempo de vigência que é previsto na Lei", avançou Panzo Nteka, à imprensa, à margem do 'workshop' sobre Gestão de Despesa Pública.

De acordo com o técnico, registaram contratos que vão para além dos 10 anos, quando a Lei exige que, depois de cinco anos, deve haver uma renegociação ou extinção do acordo.

"São situações como estas que pretendemos, de facto discutir na presença dos gestores e executores, para que se possam corrigir tais situações", sublinhou.

Com a criação, em 2018, do departamento de Controlo do Ministério das Finanças, do qual é responsável, trabalhos de controlo prosseguem este ano, uma iniciativa que vai abranger mais de 120 instituições públicas.

Trabalhos no sentido "apelativo" e consciencialização dos gestores estão a ser feitos, nesta fase piloto, no quadro do cumprimento da Lei, além da realização de seminários e visitas aos gestores, de acordo com o responsável. "Estamos a tentar seguir uma vertente pedagógica, mas, depois disso, virá a vertente que vai levar a estancar tais irregularidades", advertiu.

No quadro do combate às irregularidades, acrescentou, criou-se uma ferramenta que vai permitir que o gestor cabimente com base no cumprimento daquilo que está estipulado na Lei do OGE, como nas regras da sua execução.

Temas como sistema de controlo interno e combate às irregularidades na função pública, dinâmica de grupo para sugestão de propostas que poderiam ser adoptadas em Angola, são, entre outras, questões agendadas para o 'workshop' sobre Gestão da Despesa Pública, que reúne, até hoje, 18, gestores públicos. O evento é organizado pelo FMI em colaboração com o Ministério das Finanças, no quadro da assistência técnica prestada a Angola.

Plano
ECONÓMICO
1.150,00 /MÊS
+ TRÁFEGO ILIMITADO
Foque em seu projecto, nós cuidamos da sua infra-estrutura.
Soluções em hospedagem de alto desempenho, escalabilidade, segurança com melhor custo/benefício.
WWW.HOST.KIQUIM.CO.AO
GERAL@KIQUIM.CO.AO +244 991 801 429 - 923 573 536

HOSPEDAGEM DE SITES
Profissional
Ilimitado Espaço em Disco
Ilimitado Domínios e Subdomínios
Ilimitado Contas de E-mail
Ilimitado Base de Dados
CPanel + Softaculos Grátis
Seu WordPress 5x vezes mais rápido
Tenha mais performance em seus sites!
KIQUIM IMMANENT
Tecnologia & serviços

Nova Gazeta
Quinta-feira 18 de Abril 2019

Caderno do Estudante

Da cobrança cumulativa àdivergência sobre a forma de pagamento

Propinas agitam final do trimestre em Luanda

Há colégios que ameaçam com expulsão os alunos que não pagarem antecipadamente a propina de Maio.

Há colégios que ameaçam expulsar os alunos com propinas em atraso, expondo-os ao risco de perderem as provas que encerram o primeiro trimestre. A associação que defende os consumidores fala em "enriquecimento ilícito" e culpa as autoridades por não serem "mais acutilantes". A forma de pagamento, pré ou pós-pago, é outro assunto que divide a associação que defende os colégios e o Gabinete da Educação de Luanda.

Onélio Santiago
Santos Samuesseca

A faltar pouco menos de uma semana para a realização das provas que encerram o primeiro trimestre no ensino geral, há colégios e/ou escolas comparticipadas de Luanda que exigem o pagamento cumulativo de propinas, ameaçando com expulsão os alunos que não o fizerem. É o caso do colégio Guivicelmi, situado no Rocha Pinto, que, num comunicado sem data, dirigido aos encarregados de educação, avisa que, com o aproximar das provas de frequência, as propinas de Abril e Maio devem ser pagas em simultâneo até 20 do corrente mês, "para não causar transtornos durante as provas". "O não-pagamento da mesma, a partir da data acima mencionada, levará à suspensão durante as provas", reforça o comunicado, que tem como título 'nota de cobrança'.

No entanto, em declarações ao NG, a directora-geral do 'Guivicelmi', embora assuma a autenticidade do documento, assegura que "não é prática" do colégio expulsar os alunos devedores, pelo que a 'nota de cobrança' é apenas uma "advertência" para que pais e encarregados de educação honrem o acordo que estipula a modalidade de 'pré-pago' para as propinas. Virgínia Guimarães queixa-se de pais que, até ao momento, nem sequer pagaram ainda a propina de Fevereiro, o que obriga o colégio a prevenir-se, visto que Maio coincide com o final do trimestre e a consequente pausa pedagógica, devendo os alunos regressar às aulas a 20 do próximo mês. "A propina é paga até ao dia 10 do mês em referência. Portanto, se os alunos forem de férias

O Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) do Huambo abriu, na semana passada, uma campanha de alfabetização que pretende abranger 5.300 adultos. A decorrer em quatro meses, a iniciativa é assegurada por 530 estudantes.

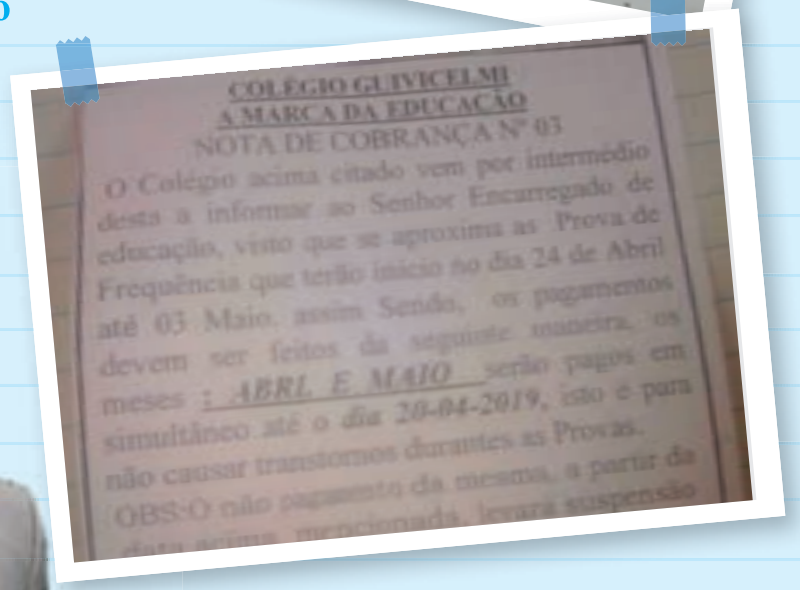
sem pagar Maio, voltam às aulas já com 10 dias de atraso para o pagamento", explica Virgínia Guimarães, que assegura estar disposta a dialogar com os pais que se dirigirem à escola para solicitar alargamento de prazos.

O Colégio Wilson Macedo, do Cassenda, também emitiu, a 12 de Abril, um comunicado a notificar os pais cujos filhos têm dois ou mais meses de propinas em atraso. Na nota, adiantando que não concederá moratórias, a instituição recomenda que o pagamento seja efectuado "com urgência", sob pena de os alunos serem impedidos de assistir às aulas. Contactada pelo NG, a direcção do colégio recusou-se a prestar qualquer esclarecimento, limitando-se a fornecer um documento intitulado 'contrato de adesão – ano lectivo 2019', no qual o ponto cinco do capítulo III determina: "O aluno que apresentar dois ou mais meses de propinas em atraso perderá o direito de assistência às aulas, independentemente da convocação do encarregado." "Por força disso", lê-se no documento, "só retomará as aulas depois da liquidação total da dívida, incluindo a respectiva multa".

natória" para "meter estes colégios na ordem". "Ao exigirem o pagamento de algo que não se consumiu, estes fornecedores [colégios] estão diante de um enriquecimento ilícito e injusto", considera Diógenes de Oliveira, assegurando que só a propina de Março é que está em atraso. "Abril ainda não acabou, então os pais ainda não devem pagar este mês. Primeiro, trabalha-se, depois, recebe-se o ordenado. Como funcionário, ninguém me paga por um mês em que ainda não trabalhei. O mesmo se aplica na relação de consumo", explica o responsável, que lamenta que as autoridades "não estejam a cumprir a sua obrigação", apesar de a

> **"Ao exigirem o pagamento de algo que não se consumiu, estes fornecedores [colégios] estão diante de um enriquecimento ilícito e injusto."**

Narciso Benedito, director do Gabinete da Educação de Luanda



Diógenes de Oliveira, presidente da AADIC

"ENRIQUECIMENTO ILÍCITO"

O presidente da Associação Angolana dos Direitos do Consumidor (AADIC) adverte que esta é apenas a 'ponta de um icebergue' com dimensões "bem maiores". Diógenes de Oliveira, que considera "ilegal" a cobrança simultânea de dois meses de propina, refere que a prática fere a Lei de Defesa de Consumidor, que estabelece que "só devemos pagar pelo que consumimos". O líder da AADIC entende que o Gabinete Provincial da Educação de Luanda e Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (Inadec) "deveriam ser mais acutilantes", visto que têm a "prerrogativa sancionatória" para "meter estes colégios na ordem". "Ao exigirem o pagamento de algo que não se consumiu, estes fornecedores [colégios] estão diante de um enriquecimento ilícito e injusto", considera Diógenes de Oliveira, assegurando que só a propina de Março é que está em atraso. "Abril ainda não acabou, então os pais ainda não devem pagar este mês. Primeiro, trabalha-se, depois, recebe-se o ordenado. Como funcionário, ninguém me paga por um mês em que ainda não trabalhei. O mesmo se aplica na relação de consumo", explica o responsável, que lamenta que as autoridades "não estejam a cumprir a sua obrigação", apesar de a AADIC estar "recorrentemente a chamar atenção sobre este assunto".

GPEL E ANEP SEM CONSENSO

A directora-geral do Inadec recusa-se, para já, a comentar. Paulina Semedo, contactada pelo NG, prometeu "para os próximos dias" emitir um comunicado em reacção à cobrança cumulativa de propinas e às críticas da AADIC sobre a necessidade de o Inadec ser "mais acutilante". Por sua vez, o director do Gabinete Provincial da Educação de Luanda (GPEL) explica que os pais e encarregados de educação, na relação com os colégios, são considerados 'consumidor-pagador', pelo que, à semelhança da conta de luz ou da renda de casa, que é paga no mês seguinte, a propina "só deve ser paga depois do final do mês em referência". Narciso Benedito, que ameaça retirar a licença aos colégios prevaricadores, insiste que "não se deve cobrar a propina no mês corrente" e apela a que os pais lesados denunciem estas práticas para que o GPEL "desautorize" os colégios que assim procederem. "Temos de credibilizar isso e vocês [imprensa], quando forem falar com esses camaradas [os colégios que cobram cumulativamente a propina], falem assim, como eu estou a dizer, porque eles já ouviram esse discurso", apela Narciso Benedito, que assegura já se ter reunido, em Novembro de 2018, com as direcções de colégios, tendo estes últimos recebido ordens para, entre outros aspectos, não cobrar antecipada nem cumulativamente a propina.

O presidente da Associação Nacional do Ensino Particular (Anep), António Pacavira, confirma ter participado da reunião com o GPEL, mas rejeita que a propina tenha de ser paga apenas depois de o mês ser 'consumido'. "Não, não, a propina é pré-paga. Como é que vamos pagar salários e impostos? Nós, os colégios, também temos professores que estudam e pagam propinas nas universidades", revela António Pacavira, que assegura que, nos 28 anos de existência do ensino particular, "sempre se praticou o pré-pago" na liquidação de propinas. "Paga-se até ao dia 10 de cada mês", reforça.

Sobre a expulsão de alunos com dívidas, Pacavira entende que se trata de regulamento interno de cada colégio, mas recomenda que os pais e encarregados com 'kilápis' se dirijam antecipadamente à escola, dialogando com a direcção com vista a chegar-se a um acordo que permita que o aluno prossiga com os estudos, enquanto o pai/mãe reúne as condições para liquidar a dívida.

Facebook

Jornal Nova Gazeta

Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ...

Enviar Mensagem

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

O Ministério da Educação pretende implementar, em breve, um único exame, em todo o país, para os alunos do ensino geral. O que acha da medida?

Pergunta da próxima semana:

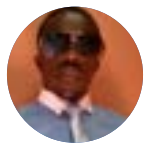
Há colégios a exigir que Abril e Maio sejam pagos em simultâneo. Governo diz que é ilegal e apela à denúncia. Visto que a situação se repete todos os anos, o que deve ser feito para se travar esta prática?

3,7m Comentários

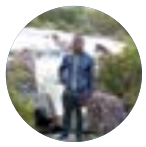
Manuel Mvindu Gutukiana
Tendo em conta a falta de professores em certas escolas, acho que não seria o momento, porque há quem trabalhe com duas turmas, como cumprir o programa de duas turmas?

Walter Jovelino
É prematura, é preciso colher informações de como tem sido executado o currículo nas escolas, é preciso que exista uma equipa de técnicos capazes de analisar e avaliar os alunos.

Nguza João Munhica
Uma das vantagens é que obrigará as pessoas a estudarem mais e também os professores a darem mais de si. Uma das desvantagens é que esse método não é adequado para a nossa realidade.

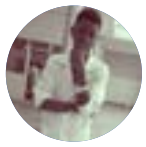


Rufino Tjongolo Rufino
A medida é positiva porque permitirá o ajustamento em termos de conteúdos nas diversas matérias e trará, aos poucos, a credibilidade ao sistema de ensino.



Evaristo Sateleia
A implementação obriga a que os professores se esforcem E cumpram os programas. E os alunos são obrigados a aprender. O que um aluno de Luanda sabe, o de outra província deve saber.

Joaquim Da Silva Advogado
Para não sermos pessimistas, vamos dar um voto de confiança ao MED. Quem sabe a ideia resulta.



FërnändöSmärt CB
Relativamente às condições que o nosso país tem estado a enfrentar, no que diz respeito à educação, não acho uma boa ideia; isto porque ainda há províncias que têm estado a dar aulas em más condições.

Basílio Bass
Vai ser muito bom, vai exigir mais empenho dos professores, até porque esse sistema já vigorou no nosso país e éramos muito aplicados, sabendo que não seriam os nossos professores a elaborar as provas.

Marcelino AQ
É positiva pois vai permitir melhor controlo dos objectivos a longo prazo e em todo o território nacional.

Katraneta Lei Proibida de Violar
A medida não é abonatória, pois o rendimento de um aluno cresce à medida que é sempre testada a sua capacidade ao longo do ano. Sendo assim, reprovo a ideia.

Kondo David
Não temos capacidade para aderirmos a este modelo, isto devido à realidade do sistema educativo e o défice de escolas que ainda é determinante.

Pascoal Beleblanck
Com certeza é uma medida errada, porque o contexto cultural de cada província tem fortes influências sobre as avaliações, métodos de ensino, exemplos a seguir e outros elementos.

Dâmaso Agostinho
Antigamente, só estudavam os que pertenciam a boas famílias, por isso é que tal sistema durou. Por outra, sem professores formados em áreas das cadeiras que leccionam, é asneira.

Afo Dji
É uma medida a aplaudir, porque os programas são nacionais, entende-se que os alunos aprendem os mesmos conteúdos.

Pub

Curiosidades

Astronomia

Há água e céus azuis em Plutão

As primeiras imagens da atmosfera de Plutão enviadas pela sonda New Horizons, e enviada pela NASA até ao sistema solar exterior, mostram que os céus do planeta-anão são azuis. A informação enviada pela mesma sonda permitiu ainda saber que existe água em estado sólido em Plutão.

"Quem imaginaria que haveria um céu azul na Cintura de Kuiper?", disse Alan Stern, o principal cientista ligado à sonda New Horizons, citado num comunicado da NASA. A fotografia da atmosfera do planeta tirada pela sonda mostra como as partículas do nevoeiro refractam a luz azul.

As partículas em si serão, em princípio, cinzentas ou vermelhas, e de um tamanho um pouco maior do que as partículas mais presentes na atmosfera terrestre, moléculas de azoto. A atmosfera de Plutão será, assim, principalmente constituída por "partículas semelhantes à fuligem a que chamamos tolinas", explicou a cientista Carly Howett. As tolinas formar-se-ão na parte superior da atmosfera, a partir da interacção da luz solar com moléculas de azoto e de metano.

xxxxxxxxxx

Biologia

Descoberta nova espécie de mamífero

Cientistas de vários países que estavam a trabalhar na Indonésia descobriram uma nova espécie de mamífero, chamado 'rato do nariz achatado', devido às características jamais antes observadas pelos cientistas.

A criatura foi descoberta numa região de montanha isolada na ilha de Sulawesi, no centro da Indonésia, informou o museu australiano de Victoria, cujos cientistas participaram nos trabalhos.

O rato, que tem o nome científico de Hyorhinomys stuempkei, tem "características nunca antes vistas pela ciência", acrescentou o museu, num comunicado.

Esta descoberta foi feita por uma equipa de cientistas da Indonésia, Austrália e dos Estados Unidos.

Além do nariz rosa achatado e grande, em que as narinas têm uma forma semelhante à de um porco, o animal tem grandes orelhas, uma boca pequena e dentes frontais longos.

Este mamífero é carnívoro e alimenta-se, provavelmente, de minhocas e larvas de insecto.

xxxxxxxxx

Abre a mente

Quem venceu a 1.ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), que aconteceu em 1957, no Sudão?

a) Sudão
b) Etiópia
c) Egipto

Resposta: C

Qual a nacionalidade da cantora Shakira?

a) Argentina
b) Colombiana
c) Chilena

Resposta: B

Qual destes monumentos está localizado na América do Sul?

a) Cristo Redentor
b) Estátua da Liberdade
c) Coliseu

Resposta: A

Em que província de Angola está localizado o município de Nharea?

a) Cabinda
b Kwanza-Norte
c) Bié

Resposta: C

Qual é o rio mais longo do mundo?

a) Amazonas
b) Nilo
c) Mississippi

Resposta: A

Professor Ferrão

Porque será que temos câmbria?

É uma questão que foi colocada a um médico. Vivi tinha constantes contracções musculares. Mal se sentava, fosse em que posição fosse, vinha logo a "maldita" contracção. "Parece até que sou a única, doutor", chorava de desespero.

"Não minha filha, fique descansada, porque não és a única com este problema. Muitos passam por isso só que, por desconhecimento ou por desleixo, ignoram. Até médicos também têm esse problema, simplesmente não consultam os especialistas", explica o doutor.

Se bem me recordo, a '**câmbria**' é um problema de âmbito nacional. Nas províncias por que passei encontrei gente, muito boa gente a padecer dessa doença, se é que assim a podemos considerar. Num encontro de duas horas a que fui convidado recentemente, para falar de 'word-splitting' (divisão de palavras), a directora da escola, que era uma líder religiosa de peso, também "apanhou '**câmbria**'". Segundo a freira, "isso acontece sempre que se distrai e se mantém na mesma posição durante algum tempo".

Mas com Vivi, não. Não importava o lugar, a hora nem a companhia do momento. Mais tarde, após algumas sessões de fisioterapia, o médico apercebeu-se de que aquele era também um problema experimentado pelos pais dela, e aproveitou para deixar algumas recomendações.

Não levou muito tempo para se sentirem as mudanças. As contracções musculares constantes desapareceram, mas uma nova palavra surgiu: "**cãibra**'.

"Porque será que temos essa '**câmbria**'?", pergunta Vivi ao médico. "Não sei, minha filha. Não sei. O meu professor dizia que "era a forma mais fácil que as pessoas encontraram para expressar algo difícil, pois **cãibra** tem origem germânica (kramp) e, por isso, é que o próprio alemão é também uma língua difícil".

O problema da palavra '**cãibra**' assemelha-se (mais ou menos) ao da palavra '**muito**' que, mesmo não tendo um consoante nasal (visível), o som das últimas sílabas ('-bra' e '-to') é afectado pelos sons nasais das sílabas anteriores ('cãi-' e 'mui-').

Nova Gazeta
Quinta-feira 18 de Abril 2019

Desporto

A selecção nacional ficou inserida no Grupo E da competição que, pela primeira vez, conta com 24 equipas.

Fotos: D.R.

Angola volta a reencontrar o Mali, no Egipto

Pessimismo do treinador vs optimismo dos comentadores

O Egipto vai acolher, entre 21 de Junho e 19 de Julho, a 32.ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN). O sorteio colocou Angola no grupo E, com a Tunísia, Mali e a Mauritânia. O seleccionador nacional mostra-se pessimista, mas alguns comentadores acreditam que é possível fazer uma boa campanha.

Teresa Fukiady

Tunísia, Mali e Mauritânia são os primeiros adversários de Angola, como ditou o sorteio do Campeonato Africano das Nações (CAN), que se disputa de 21 de Junho a 19 de Julho, no Egipto. A selecção nacional ficou inserida no Grupo E da competição que, pela primeira vez, conta com 24 equipas. Além dos dois primeiros de cada grupo, classificará, para a próxima fase, os quatro melhores terceiros classificados de cada grupo. E será disputada, pela primeira vez, os oitavos-de-final.

Os 'palancas negras' vão disputar no CAN de 2019 a oitava fase final da competição, depois das ausências em 2015 e 2017. Nas sete anteriores presenças, Angola chegou por duas vezes aos quartos-de-final, em 2008 e 2010, e foi eliminado na fase de grupos em 1996, 1998, 2006, 2012 e 2013.

Sob liderança do sérvio Srđjan Vasiljević, Angola tem o objectivo de ultrapassar a sua melhor fase, que foi os quartos-de-final. Faltando ainda meses para que a bola role no Egipto, o seleccionador nacional mostra-se pouco confiante para uma campanha de sonho. Em entrevista recente à Rádio Cinco, apelou à

O poste Bruno Fernando, que representa os Maryland Terrapins, assumiu disponibilidade para ser escolhido no 'draft' da Liga Norte-americana de Basquetebol (NBA) de 2019, marcado para 20 de Julho, em Nova Yorque, Estados Unidas da América, podendo tornar-se o primeiro angolano a disputar a competição.

Com novas regras

Esta edição do CAN poderá ser marcada pela implementação de novas regras dadas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). A FIFA determina que a CAF informe as equipas qualificadas que a noção de intencionalidade da mão é suprimida e que qualquer mão, involuntária ou voluntária, na grande área, é automaticamente objecto de sanção. E que um golo marcado directamente com a mão ou braço, mesmo acidentalmente, e um jogador que marcar ou criar uma oportunidade de marcar, após obter a posse ou controlo da bola com a mão ou braço, mesmo acidentalmente, não será tolerado.

A FIFA adverte que, nas substituições, o jogador terá de sair pelo caminho mais curto e já não pelo meio do campo, apertando a mão do seu substituto. Durante a cobrança de um livre, os jogadores que perturbarem as barreiras adversas poderão ser sancionados. Numa carta enviada à CAF, a instância reitora do futebol mundial avisa que, durante a cobrança de um penálti, o guarda-redes já não será obrigado de ter os dois pés na linha, mas apenas um só.

Grupo e equipas

Grupo A:
Egipto, República Democrática do Congo, Uganda e Zimbábue.
Grupo B:
Nigéria, Guiné, Madagáscar e Burundi.
Grupo C:
Senegal, Argélia, Quénia e Tanzânia.
Grupo D:
Marrocos, Costa do Marfim, África do Sul e Namíbia.
Grupo E:
Angola, Tunísia, Mali e Mauritânia.
Grupo F:
Guiné-Bissau, Camarões, Gana e Benim.

O CAN é a principal competição de futebol africano. Realiza-se a cada dois anos desde 1968. A primeira edição aconteceu em 1957, no Sudão. O Egipto, com sete triunfos, é o recordista de vitórias no campeonato.

24 equipas, 30 dias

A presente edição da prova continental, ao contrário dos anos anteriores, decorrerá em 30 dias. Estão qualificadas 24 selecções (contra 16 das edições anteriores) divididas em seis grupos. Além do Cairo, vão acolher igualmente jogos as cidades de Suez, Alexandria, Ismailia e PortSaid.

A competição estava prevista para decorrer nos Camarões, entre 15 de Junho e 13 de Julho. Pela quinta vez, a última das quais em 2006, o Egipto vai receber a organização atribuída aos Camarões, que se mostrou indisponível, face à impossibilidade de concretizar atempadamente as obras para acolher a prova.

O CAN é a principal competição de futebol africano. Realiza-se a cada dois anos desde 1968. A primeira edição aconteceu em 1957, no Sudão. O Egipto, com sete triunfos, é o recordista de vitórias no campeonato.

Fotos: D.R.

AfroLiga2019

Final em Luanda

A fase final da primeira edição da Liga Africana dos Clubes Campeões em Basquetebol 'AfroLiga' será disputada em Maio, em Luanda,. A informação foi avançada à Angop pelo vice-presidente da federação angolana da modalidade (FAB), Benjamim Romano.

Inicialmente prevista para entre 3 e 5 de Maio, a prova foi alterada sem datas fixadas, podendo as novas datas ser definidas pela FIBA – África, que prevê que se realize de 16 a 19 ou de 23 a 27.

Disputam o troféu as equipas do 1.º de Agosto (Angola), Smouha Sporting Club (Egipto), Associação Sportive Salé (Marrocos) e JS Kairouan (Tunísia), no sistema todos-contra-todos a uma volta, sagrando-se vencedor a que somar maior número de pontos.

O AS Salé do Marrocos é o campeão em título, ao passo que o 1.º de Agosto é a equipa com mais títulos africanos, um total de oito troféus.

necessidade de se ser realista e não criar expectativas, tendo em conta as selecções que Angola terá de enfrentar no grupo em que está inserida. "Temos de ser realistas. A nação tem de ser realista. As expectativas não podem ser muito grandes, porque, das 24 selecções apuradas, somos os terceiros de baixo, isso com base no 'ranking' da FIFA", referiu.

Uma das grandes preocupações do treinador passa pela preparação da selecção tendo em conta a fase conturbada, financeiramente, que vive a Federação Angolana de Futebol. "As condições ainda não estão criadas. A FAF está a viver dificuldades financeiras. Peço ao público, entidades privadas e governamentais para se unirem em torno da selecção nacional e providenciarem a realização de um bom estágio, de forma a termos uma participação condigna na prova."

MAIS OPTIMISTA

Ao contrário do seleccionador, há quem acredite que é possível sonhar com uma boa campanha. É o caso do comentador desportivo Luís Cazengue. Ao NG, o antigo jogador do Petro de Luanda confia que Angola tem hipóteses de sonhar com a outra fase, apesar de reconhecer "não ser tarefa fácil" enfrentar equipas como a Tunísia e o Mali. Luís Cazengue recorre ao factor experiência de alguns jogadores como "decisivo para uma boa campanha". O comentador defende que o grupo até é "o mais acessível da competição.

Tal como o treinador nacional, Luís Cazengue defende a necessidade de haver "uma maior organização da FAF". "Quando se joga um nível alto, não pode haver amadorismo nem falta de condições. É impossível. Angola tem de reunir as condições básicas que permitam que a selecção consiga treinar e consiga ter as condições ideias para competir em alto nível, senão não faz sentido", argumenta, ao explicar que a preparação da selecção vai ser determinante para uma boa campanha.

À RFI, Celestino Gonçalves, jornalista desportivo da Rádio Cinco, afirmou acreditar que Angola pode "claramente voltar a chegar aos quartos-de-final e pode ser que à terceira seja de vez e consiga passar". "O Mali é uma selecção que Angola já defrontou e há aquele amargo de boca que ficou depois do 4-4 aqui no '11 de Novembro', em Luanda, na altura do CAN 2010. A Tunísia é um adversário que Angola tem uma preferência ou, pelo menos, a forma de jogar das equipas do Norte de África, devido à cultura táctica próxima do futebol europeu, que favorece o estilo de jogo que tem Angola. A Mauritânia é um adversário que Angola conhece perfeitamente bem. Estão aqui adversários que Angola pode claramente ultrapassar, com espírito de sacrifício, luta, entrega e determinação conseguir ultrapassar esses adversários e sonhar, desta vez, em passar, pelo menos, dos quartos-de-final", considera Celestino Gonçalves.

Cultura

Músicos angolanos com maior projecção internacional

Duo Ouro Negro celebrado em concerto

Foto D.R.

A dupla musical 'Duo Ouro Negro' é homenageada este fim-de-semana, 20 de Abril, no Casino Estoril, em Lisboa, e conta com a participação de angolanos Bonga, Don Kikas, Paulo Flores e Nelo de Carvalho, que acompanhou o duo, por cerca de 11 anos, e ainda de José Cid, Shout, Luciana Abreu e Dany Silva. É a celebração de um grupo que levou a música angolana ao mundo.

● *Lusa

Vários músicos juntam-se este sábado, no Casino Estoril, Lisboa, para celebrar a música e o legado da dupla 'Duo Ouro Negro' considerada 'pioneira no multiculturalismo' que foi constituído, em 1956, em Angola.

O espectáculo junta músicos como Paulo Flores, Bonga, Don Kikas, Nelo de Carvalho, que acompanhou o duo cerca de 11 anos, José Cid, Shout, Luciana Abreu e Dany Silva, vai ter posteriormente um carácter itinerante que, de acordo com o produtor Ricardo Santos, em entrevista à agência Lusa, "é uma tentativa de homenagear o 'Duo Ouro Negro', que foi um projecto magnífico, que teve uma duração de cerca de 30 anos, e que nunca foi reconhecido". Ricardo Santos garante que se vão "reavivar memórias" e fazer "uma homenagem que nunca se fez nem em Portugal, nem em Angola".

Nelo de Carvalho actuou com o grupo cerca de 11 anos sendo o guitarrista da banda suporte, o Grupo Raízes, e depois da morte do Milo, esteve mais cinco anos com Raul Indipwo. "Fizemos muita estrada juntos e eles foram mestres na minha vida profissional", elogia. A sua performance vai ter quatro temas, acompanhada e dirigida por Betinho Feijó. Entre eles, o 'Kurikutela', 'Madya Kandimba', 'Comboio Mala de Benguela' e o 'Kassua 8', em dueto com Paulo Flores.

Da Huíla e de Benguela

Raul José Aires Corte Peres Cruz, conhecido como Raul Indipwo, natural da Huíla, nasceu a 30 de Novembro de 1933 e morreu a 4 de Junho de 2006. Foi cantor, compositor e pintor.
Emílio Victor Caldeira MacMahon de Vitória Pereira, mais conhecido por 'Milo', nasceu em Benguela, 3 de Maio de 1938 e morreu a 4 de Abril de 1985.

Percurso musical

Fundado em Benguela, em 1956, o Duo Ouro Negro, formado por Raul Indipwo e 'Milo' MacMahon, emigrou para Portugal em 1959. Ao longo de três décadas, desenvolveu uma carreira internacional com digressões pela Europa, Japão, América Latina, Estados Unidos, Canadá e Aus-

O músico Carlos Lopes actua a 3 de Maio, no Centro Cultural Português, em Luanda, a partir das 19 horas, no âmbito do projecto 'Canção dos Mestres'. Os ingressos estão a ser comercializados a 6.000 kwanzas. A produção do espectáculo é da Massemba Jazz.

O duo protagonizou "uma das carreiras da música popular em Portugal de maior visibilidade internacional".

Fundado em Benguela, em 1956, o Duo Ouro Negro, formado por Raul Indipwo e 'Milo' MacMahon, emigrou para Portugal em 1959.

Nelo de Carvalho actuou com o grupo cerca de 11 anos sendo o guitarrista da banda suporte, o Grupo Raízes, e depois da morte do Milo, esteve mais cinco anos com Raúl Indipwo.

Nelo de Carvalho,
músico

Origem do nome

'Ouro Negro' foi o nome sugerido pela locutora Maria Lucília Dias (Rádio Clube do Congo Português), designava localmente tudo o que fosse excepcional. O projecto centrava-se no folclore angolano de várias etnias e línguas. Após várias apresentações em Luanda, consegue actuar em Lisboa, Cinema Roma e no Casino do Estoril, por intermédio do empresário Ribeiro Braga. Regressa a Angola em 1961, pouco antes do eclodir da guerra, e entra para o grupo José Alves Monteiro. Nesta nova formação gravam cinco discos, onde constam os temas 'Garota' e 'Mãe Preta'.

Cheio de álbuns

O Duo Ouro Negro gravou álbuns em França, EUA e Argentina e actuou em locais, à época, remotos, para a música lusófona, como Afeganistão, Finlândia, Alemanha, Canadá ou Tailândia. Tem sete álbuns: 'Com Sivuca' 1959; 'Mulowa' 1968; 'Africaníssimo' 1969; 'Blackground' 1971; 'Duo Ouro Negro' 1976; 'Lindeza' 1979; 'Blackground (aka Blackground II)' 1981. Gravou ainda os discos 'Muxima'; 'Angola'; 'Cuando calienta el sol'; 'Garota'; 'De novo com o Duo Ouro Negro'; 'Kuricutela'; 'La Mamma'; 'Kwela', 'Menino de Braçana'; 'Por um chamiço'; 'O Futuro é Teu'; 'Quando Amanhecer'; 'Valsa do Vaqueiro'; 'Carolina'; 'Pata Pata'.
Conseguiu vencer vários prémios, entre eles, o II Festival da Música Popular do Rio de Janeiro e o prémio da Imprensa e a Galete d'Argent, no Festival de Kuokke Le Zut, na Bélgica.

trália, como assinala a 'Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX', coordenada por Salwa Castelo-Branco.
De Angola, o grupo introduziu diferentes expressões culturais angolanas e instrumentos autóctones, como o 'kissanje', 'dizanka', 'exhatakata'. Segundo a enciclopédia, teve um decisivo no desenvolvimento da linguagem musical diversificada e na recriação de géneros em línguas angolanas, depois em português. O grupo gravou ainda em francês, temas como 'Sylvie' ou 'Le Palmier', e abordou também repertórios latino-americanos, brasileiros e até norte-americanos, onde nas suas diferentes digressões tiveram contacto com a luta pelos direitos civis da população negra.
O duo protagonizou "uma das carreiras da música popular em Portugal de maior visibilidade internacional", lê-se na Enciclopédia. E organizou o primeiro festival de música africana em Portugal
Os grandes sucessos foram 'Vou levar-te comigo', de 1979, numa altura em que se acreditou na paz em Angola, 'La Kwela', 'La Kwela de l'Angola', 'Heno vakwe' 'N'doa', 'Muxima', 'Eliza', 'Maria Rita', 'Amanhã' 'Kurikutela', entre outros.
Após a morte de 'Milo', Raul Indipwo passou a actuar a solo com o nome de Raul Ouro Negro e editou o álbum 'Sô Santo', dedicado ao amigo. Mais tarde, dedicou-se à pintura, tendo ainda gravado um disco em 1991, para crianças de África. Em 2000, criou a Fundação Ouro Negro, de cultura e solidariedade, com sede em Portugal e Angola.
Em 1998, foi lançado o duplo CD 'Kurikutela-40 Anos, 40 Êxitos'. O cantor comemorou os 50 anos de carreira a 23 de Maio de 2005, acompanhado de Bonga, Marisa, Luís Represas e Pedro Jóia. Viria a falecer um ano depois.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 11 de Abril 2019

4 DE MAIO
Festival Sons do Atlântico a brasileira Anita (na foto), Liza James (Moçambique), Matias Damásio, Noite e Dia, Paulo Flores, Halison Paixão e outros (Angola), na Baía de Luanda, a partir das 18 horas

LUANDA

DE 9 A 18 DE ABRIL
Embaixada do Brasil promove o festival 'Anima', no Centro Cultural Brasil – Angola. O evento vai ser composto por seis curtas e oito longas-metragens de animação. Inclui oficinas, sessões comentadas e votações. Entradas gratuitas.

19 DE ABRIL
Estreia do filme 'O Dia a Seguir', no Zap Cinemas, a partir das 13 horas.

20 DE ABRIL
Concerto do rapper Bob Rage Sense com participação de Sir Scratch, Kid Mc, Kool Klever, Mck, Phay Grand O Poeta, Og Vuino, Denéxl e Celder, no cine Atlântico, a partir das 19 horas. Ingressos a 2.500 kwanzas.

26 DE ABRRIL
Inauguração da exposição individual 'Presente Futuro' de Ricardo Kapuka, no Espaço Luanda Arte (ELA), a partir das 18 horas.

27 DE ABRIL
Duetos n'Avenida com Yola Semedo e Pérola, na Casa 70, a partir das 21 horas.

27 DE ABRIL
Concerto de Gonçalo Clington Experiment, no Rooftop Park, às 21 horas. ingressos entre 4.000 e 6.000 kwanzas.

27 E 28 DE ABRIL
Venda e sessão de autógrafos do disco de Rui Orlando, na Praça da Independência (27), a partir das 8 horas. A 28, na Casa da Juventude, em Viana (às 8 horas), e no Belas Shopping, a partir das 14 horas.

27 E 28 DE ABRIL
O músico Puto Português apresenta o seu mais recente disco 'Alma', na Praça da Independência, a partir das 8 horas, a 28 também às 8 horas, na Casa da Juventude e às 14 horas, no Belas Shopping.

2 DE MAIO
Espectáculo de dança da Cia Cap Congo 'Jazz e Vinho de Palma', no Elinga Teatro, às 19 horas. Ingressos a 2.000 kwanzas e para estudantes 1.000 kwanzas.

BENGUELA

DE 26 A 28 DE ABRIL
A Faces de Angola organiza o Mercado da Comida, no cine Kalunga, a partir das 16 horas. Ingressos a 2.000 kwanzas.

HUÍLA

27 DE ABRIL
Palestra e apresentação do livro 'Seja Feliz no Trabalho', de Nzaquimuena Tumba, pelas 14 horas, na Mediateca do Lubango.

DE 11 A 12 DE MAIO
Circo Angola – O Mundo Mágico, no Centro de Conferência de Belas, a partir das 10 horas. Bilhetes entre 4.500 e 8.000 kwanzas.

Apesar de nomeada 'Melhor apresentadora na TV'

Sílvia Samara sente-se desiludida

Após ter sido anunciada como 'Melhor apresentadora de informação na TV' de 2018, Sílvia Samara, desabafou estar a ser "desvalorizada" na TPA. A apresentadora e jornalista afirmou que "os dirigentes dos órgãos de comunicação devem aprender a viver com a competência das pessoas".

Sílvia Samara teceu tais considerações durante a gala dos prémios 'Angola Comunica', em que também acusou a direcção da TPA de estar a "ofuscá-la" e apelou aos dirigentes, não só da TPA, a "aprenderem a valorizar a competência dos profissionais". "Tenho estado com a minha actividade muito restringida. Apenas ao Jornal da Tarde, mas não

é propriamente um formato onde eu me sinta à vontade. Eu gosto da rua, das dificuldades de fazer um directo, isto, para mim, é que é adrenalina", revelou.

Esclareceu ainda que não é normal ter tão bons profissionais e competentes na prateleira quando se promove a mediocridade. "Temos muitos bons jovens que têm feito bom trabalho, são bons profissionais. Então, porque não deixá-los brilhar?", questionou-se.

Artes plásticas

António Olé comemora 50 anos

O artista plástico António Ole inaugura a exposição '50 Anos - Passado, Presente e Futuro' em celebração ao meio século de carreira, a 26 de Abril, na Galeria Banco Económico, em Luanda, e fica patente até 14 de Junho.

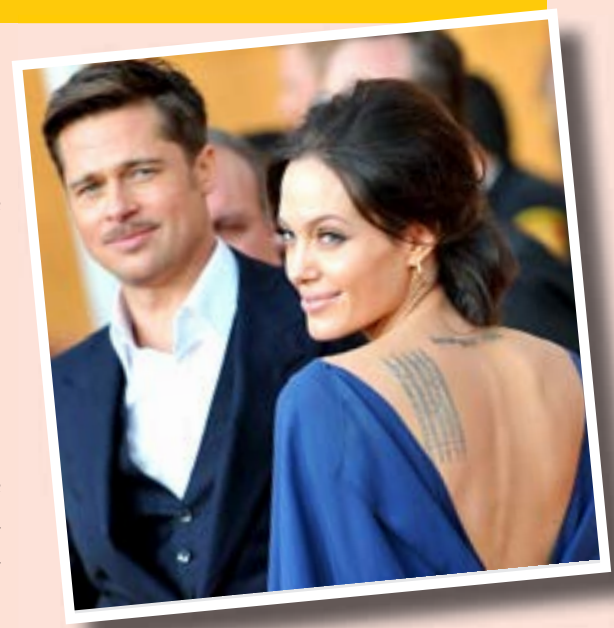
A mostra de arte integra cerca de 40 obras entre pintura, desenho e fotografia e cria uma retrospectiva com algumas das peças mais emblemáticas dos primeiros anos de trabalho, e apresenta também, diversas obras recentes e inéditas.

António Ole é um dos maiores artistas contemporâneos de Angola, e único e multifacetado, com uma vasta e diversificada obra, que se materializa em várias áreas artísticas – desde a pintura, escultura, fotografia, instalação, vídeo e filme – e as suas criações têm vindo a ser exibidas nos mais conceituados espaços de arte, a nível mundial.

As suas obras inspiram-se na terra onde nasceu e abordam aspectos universais, como a capacidade humana de enfrentar desafios, resistir, subsistir e evoluir, sem perder a identidade.

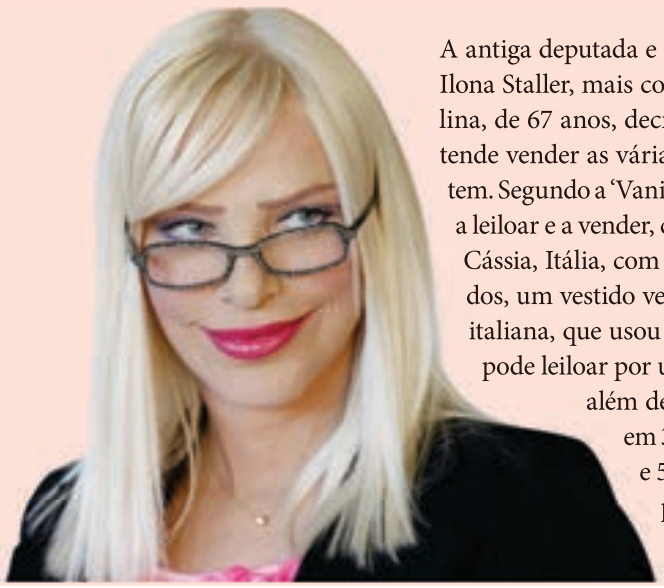
Gente

Angelina Jolie e Brad Pitt divorciados



Angelina Jolie e Brad Pitt estão oficialmente divorciados, mas, apesar disso, continua a disputa em tribunal para chegar a um acordo em relação aos bens e aos seis filhos Maddox, de 17 anos, Pax, de 15, Zahara, de 14, Shiloh, de 12, e os gémeos Vivienne e Knox de 10.
Esta não é a primeira que Jolie recorre ao tribunal para alterar o sobrenome. Após estar afastada do pai, Jon Voight, em 2002, a actriz avançou com um pedido em tribunal para que o seu sobrenome fosse retirado, sendo oficialmente conhecida apenas como Angelina Jolie. O casal está separado desde 2016.

Actriz declara 'falência'



A antiga deputada e estrela pornográfica Ilona Staller, mais conhecida por Cicciolina, de 67 anos, decretou falência e pretende vender as várias preciosidades que tem. Segundo a 'Vanity Fair', entre os bens a leiloar e a vender, consta a mansão, em Cássia, Itália, com 250 metros quadrados, um vestido verde, com a bandeira italiana, que usou no parlamento, que pode leiloar por um milhão de euros, além de um piano avaliado em 30 mil euros, lingerie e 50 fotografias tiradas pelo ex-marido, Jeff Koons, nos anos 90.

Maria Borges recorda infância

A modelo internacional Maria Borges publicou, nas redes sociais, uma fotografia da infância, em que aparece a lavar a loiça no chão. A foto recebeu mais de dois mil e 500 gostos, perto de 350 comentários e mais de 70 partilhas. De entre os vários comentários, alguns internautas escreveram: "Que sirva de incentivo para toda a mulher, Não importa de onde você vem, o importante é para onde você vai"; "Você é merecedora de todo o sucesso, grande mulher!"; "Obedecer e não ignorar os conselhos dos adultos. E saber que nada é impossível quando cremos em nós e na força que Deus nós dá".

Sarissari canta com os filhos

Sarissari lançou, está semana, uma nova música que conta com a participação dos dois filhos. A música '2000 & Sarissari', que já se encontra disponível nas plataformas digitais, vai servir de promoção da carreira a solo, com a voz dos filhos Skaylan e Skaya, da relação com a maquilhadora Alexandra Diniz.

Edusa pode estar grávida

Depois de ter publicado uma foto com a barriga saliente, Edusa Chindecasse fez com que os internautas cogitassem que esteja à espera do primeiro filho. A apresentadora é casada com o modelo Denis Fonseca. A também actriz, que regressou há uma semana aos ecrãs, esteve ausente por motivos de saúde, o que terá levantado algumas suspeitas entre os internautas.

Nova Gazeta
Quinta-feira 18 de Abril 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Resenha de 'não-assuntos'

1. José Eduardo dos Santos regressou às manchetes esta semana, ao recusar os meios do Estado para se deslocar a Espanha. A última vez em que fez destaque de forma demorada foi quando decidiu, no ano passado, chamar a imprensa para se defender da acusação de que teria deixado vazios os cofres do país. A nova polémica não teria passado de um facto com importância relativa se o próprio Governo não tivesse a genialidade de o transformar em assunto de Estado. E fê-lo com negligência expressa, ao avisar que não assumiria as consequências decorrentes da decisão do ex-Presidente. Repare-se que o Governo não teve sequer o cuidado de se referir a eventuais consequências. Colocou a questão com a certeza matemática de que a viagem privada de José Eduardo dos Santos produziria consequências que ele (o Governo) não poderia assumir.

Foto: Mário Mujetes

Ainda dentro destas questões paralelas, o outro debate interessante que emergiu desta polémica é se o ex-Presidente da República tem ou não a prerrogativa de declinar direitos que lhe estejam constitucionalmente consagrados. Ora, a partir da verificação de que não existe qualquer imposição legal que sujeite o ex-Presidente a usufruir de determinados direitos, a conversa dá-se por terminada. Aliás, mesmo do ponto vista meramente político, não fosse o actual quadro de crispação entre o novo e o antigo poder, ninguém se lembraria de questionar a atitude de José Eduardo dos Santos. Muito pelo contrário. Por via de regra, sempre que há notícias pelo mundo de que um determinado presidente ou governante preferiu declinar meios do Estado, o mundo reage com ovação geral.

2. Isaías Samakuva e o seu partido decidiram manter a expectativa quanto ao tema da sucessão da liderança na Unita. Embora se perceba alguma consistência nas palavras de Samakuva quanto à sua vontade de saída, volta e meia rebusca a alegada pressão de determinadas alas que o desejam manter ao leme. Verdadeiro ou falso, é o argumento que o MPLA passou a apresentar, especialmente a partir do lançamento da campanha eleitoral de 2012, para justificar a permanência de José Eduardo dos Santos no comando. Samakuva e a Unita sabem, portanto, das reticências com que muitos angolanos olham para essa fórmula. Se o que a Unita está a fazer é apenas um jogo para baralhar as cartas até ao momento certo, ante aos adversários, é política e estrategicamente compreensível. Mas, se o que está em causa é uma artimanha para, no fim de contas, se anunciar a manutenção da actual liderança, as consequências reputacionais para Samakuva e a Unita serão imprevisíveis.

Opinião

Sinais dos tempos

Era impensável, ainda há poucos anos, termos esta imagem que os dois ministros da Justiça, o angolano e a portuguesa, nos proporcionaram. Um aperto de mão de alto simbolismo para os novos tempos que vivemos. De um lado, Francisco Queiroz, ministro de um país africano. Do outro, Francisca Van Dúnem, ministra de um país europeu. De um lado, um ministro de raízes europeias a representar Angola. Do outro, uma ministra angolana, de uma das famílias tradicionais, a representar Portugal.

No nosso caso, nem é novidade ter ministros de origem europeia, desde 1975. É normal, até porque muitos deles, a começar por Paulo Jorge, foram acérrimos lutadores pela independência.

É em Portugal que reside a novidade. País de antigos colonos, que manteve uma presença em África que se esticou além das independências, com milhares de imigrantes africanos, sempre resistiu em promover africanos a altos cargos. Por isso, só teve dois deputados africanos. Um, guineense, passou fugazmente pela Assembleia República, em substituição temporária. O outro, nascido em Malanje, aguenta-se na bancada parlamentar do CDS. Mesmo com o exemplo de Francisca Van Dúnem, ainda é impensável ter um 'Obama' português. A ministra da Justiça portuguesa hoje representa também um novo sinal na política lusa e é um alento para milhares de imigrantes e respectivos filhos que vivem em Portugal.

Era impensável, ainda há pouco tempo, ter a imagem de José Eduardo dos Santos a entrar num avião comercial, como qualquer simples passageiro. A viagem do ex-Presidente da República a Espanha, num voo da companhia portuguesa, foi um 'grito do Ipiranga' de José Eduardo dos Santos às amarras que se viu submetido durante mais de 40 anos. Pela primeira vez, foi um cidadão, de bilhete na mão, enfrentando os corredores normais do aeroporto (que ele nunca deve ter conhecido). Provavelmente, sentiu-se um homem livre. E que bem lhe deve ter sabido!

Nestes novos sinais dos tempos, espero que não lhe faltem forças para 'sentir' Angola que ele ajudou a construir. Tanto os males que ainda perduram, como as maravilhas preservadas. Que continue, livre, a sentir-se um cidadão, indo às praias, viajando pelas estradas, fazendo turismo no interior, jantando em restaurantes de Luanda. Para que se sinta livre, sem ter de ver um país falso que criavam para ele sempre que saía do Palácio.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

RESPEITO PELOS VIZINHOS

Caro director, moro no Benfica há já muitos anos. Nos últimos tempos, tenho tido dificuldades para descansar nos fins-de-semana, tudo devido ao barulho de uma igreja ao lado da minha casa e da música alta de alguns vizinhos, que começa na sexta-feira e que só termina às altas horas de segunda-feira. Por incrível que possa parecer, as autoridades já têm conhecimento, mas estas dizem que nada podem fazer por falta de meios. Assim, senhor director, não é possível ter qualidade de vida. Nem por alguns instantes.

Jota Jota Martins, Luanda

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento Comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Luanda/Angola,

Agora pergunto eu...

E agora pergunto eu: porque diabo era assunto de interesse público primário, motivo de abertura de telejornal de televisão pública, horário nobre, de comunicação solene da cidade alta para todos nas diferentes e inferiores 'cidades baixas' que o ex-PR, feito ranzinza, rejeitou as ajudas protocolares que o estatuto de emérito lhe confere?

No mesmo dia, Notre Dame, o edifício mais visitado da Europa, e com ele parte de mais de 670 anos de História com H maiúsculo, não apenas de França, mas da Humanidade,ia sucumbindo às chamas. Mas o assunto aqui era a eleição, por parte do "ex-clarividente", da TAP "em detrimento" da companhia de bandeira Taag. Pergunto-me se a escolha se trata, de facto, de demonstrar desdém pelo que é nosso ou se se trata, como acontece a qualquer um de nós, simples mortais, de uma escolha lógica com base na disponibilidade de voos? Uma escolha de acordo com o horário que melhor garante a ligação aérea, já que o 'mais velho' ia para Espanha e o voo mais cedo era o que evidentemente lhe garantia o de ligação, isto num horário que a Taag não tem voo?

Muito mais se passou esta semana com relevância de abertura. A Bloomberg descreveu o concurso público nacional que viu uma tal de Telstar (segundo se diz sem sede e criada ontem com 200 mil kwanzas) derrotar a sul-africana MTN que tem presença em mais de 20 países e 25 anos de experiência, e, mesmo a multinacional britânica Vodafone, que está em mais de 25 países e conta receitas liquidas de mais de três mil milhões de dólares, como pantanoso chumbo no teste de transparência. Mas, por aqui, o tema é a teimosa viagem do cada vez mais 'ex-arquitecto da paz' pela companhia de bandeira do país das ex-relações cortadas e actual 'irmão'.

Pergunto-me que outra utilidade pode ter a elaboração de um comunicado público a informar que o PR tentou pessoalmente demover o ex-timoneiro e desconseguiu, que não apenas expor mais o 'ex-rei sol' e o seu delfim, que, apesar de negarem, andam tão desavindos quanto se fala à boca pequena? Que impacto positivo poderá ter mais essa publicidade (ou machadada) junto da imagem de um partido que perdeu toda e qualquer aura de união (do tempo em que apareciam os dois de braço dado na fotografia), imagem que tentava a custo preservar desde que abriu a caça aos 'marimbondos' do mesmo ninho?

Terá valido a pena tornar novamente a propalada "cisão" motivo de notícia, cá e além-fronteiras, só para que o novo 'Joãocutivo' possa 'lavar as mãos' e descartar-se de qualquer responsabilidade caso corra alguma coisa mal? Não parece, querido leitor, curiosa a preocupação com correr alguma coisa mal com o ex-PR, particularmente porque a preocupação não se fez tão presente em todas as vezes em que se viu questão de tão publicamente quanto possível afrontar, insultar, ameaçar ou genericamente invalidar o legado governativo do ex-timoneiro?

Então, eu escolho-te para ocupares a minha cadeira, tu sentaste e começas a dizer mal de mim em todo o lado como se não tivesse feito nada de positivo, dás-me alcunhas pejorativas de insecto, prendes-me o filho e tentas prender-me a filha, dás corrida aos meus próximos e eu não posso recusar o teu empréstimo?

Faz lembrar aqueles pais do antigamente que, depois de uma terrível surra de cinto ou chicote, ainda exigiam boa disposição ao filho que acabaram de espancar, sob ameaça tenebrosa "se amuas, levas mais".

Porque é que as escolhas de companhia aérea do 'ex-pai', actual 'marimbondo mor', as desavenças entre passado e actual e as cisões intra-MPLA têm relevância sobre temas como a falta de combustíveis ou sobre as consequências da subida de preços que se avizinha em meio de inflação a roçar os 20 por cento e a desvalorização cambial de perto de 90 por cento?

Que relevância pode ter os despiques entre 'antes e depois' do M ante a seca e a fome que afectam mais de 250 mil famílias no Sul do país?

Gostamos e aplaudimos todos mais comunicação, mas, às vezes, o silêncio é de ouro e perde-se excelentes oportunidades de se ficar calado.

Foto: Mário Mujetes

Frases

Afrikkanitha, cantora
"O mundo do 'showbiz' é uma grande mentira: vi tanta coisa que já nada me impressiona. Respeito talentos, mas há um barulho musical que não me peçam para ouvir, nem apoiar, pois não o vou fazer, nem morta. No mundo musical, não faz sucesso quem realmente tem talento ou merece; é um grande 'business', e eu não sei competir com gente desonesta. Gosto imenso de ficar no meu canto, fazer as minhas coisinhas dentro das minhas possibilidades e dormir um sono tranquilo. Amanhã é sempre outro dia."
Tantã cultural

Ismael Mateus, jornalista
"As leves explicações do coordenador da comissão de inquérito e do ministro Carvalho da Rocha revelam que estão a minimizar o impacto negativo da escolha da Telstar."
Facebook

Juciene Cristiano, directora de Investimento Público do Minfin
"Se temos dois mil projectos inseridos no PIP e o país está sem dinheiro, significa que não são exequíveis. Foram inscritos vários projectos sem financiamento e com falta de disponibilidade de tesouraria para pagá-los. Por isso, existem, no país, vários projectos que não são concluídos. Para além da falta de dinheiro, alguns projectos não têm estudos de impacto social e ambiental."
Jornal de Angola

Júlio Pinto, cartoonista
"Há muitas iniciativas de desenho no país, mas poucas actividades de grande vulto para permitir que os artistas divulguem as suas iniciativas. A prática do desenho é uma das formas de comunicação dos vários aspectos da comunidade, deve ser incentivada, para bem da sociedade."
Angop

Isabel dos Santos, empresária
"O sucesso está em cada um de nós. A melhor aposta é em nós mesmos, nas nossas habilidades, na nossa motivação, na nossa paixão."
Instagram

A fechar

Do Novo Aeroporto de Luanda

CIF- Angola devolve mais de 280 milhões

Mais de 280 milhões de dólares dos 462 milhões que se encontravam em posse da empresa CIF-Angola, como entidade gestora do projecto de construção do Novo Aeroporto de Luanda (NAIL), foram recuperados pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

O dinheiro foi recuperado na sequência de um processo de inquérito instaurado pela Direcção Nacional de Prevenção e Combate à Corrupção da PGR e que visou fiscalizar as obras do Novo Aeroporto Internacional de Luanda (NAIL).

Em comunicado de imprensa, a PGR refere que o valor já se encontra depositado numa conta do Estado e que o processo de inquérito prossegue a tramitação legal com vista ao apuramento de responsabilidades.

Em Outubro de 2017, o Presidente da República, João Lourenço, avaliou o grau de execução das obras de construção do NAIL e na altura, foi anunciado que a infra-estrutura deveria iniciar-se em 2019, um atraso de dois anos face à previsão anterior, justificado com dificuldades financeiras.

Após uma visita do ministro dos Transportes, Ricardo de Abreu, a 28 de Fevereiro, foi anunciado que as obras do NAIL seriam submetidas a correcções de engenharia e funcionalidade, para adequar a estrutura aos padrões da modernidade, inovação e de conforto dos passageiros. As obras estão avaliadas em mais de cinco mil milhões de dólares.

Olho do repórter... Santos Samuesseca

Meninos pescam, num rio, sob vários riscos de animais ou de afogamento.

Fundo Soberano de Angola

Processo contra 'Zenu' no Tribunal Supremo

A Procuradoria-Geral da República (PGR) já introduziu no Tribunal Supremo, o processo-crime em que José Filomeno dos Santos 'Zenu' é acusado de má gestão dos activos do Fundo Soberano de Angola (FSDEA). A informação foi avançada ontem, pelo procurador-geral adjunto da República, Pascoal Joaquim.

O ex-presidente do conselho de administração do FSDEA é acusado de práticas de associação criminosa, tráfico de influência e branqueamento de capitais, crimes alegadamente praticados enquanto gestor do fundo, constituído em 2012. Além deste processo, José Filomeno dos Santos é acusado de outro crime referente a uma alegada burla de 500 milhões de dólares. Em causa está a autorização de uma transferência da quantia monetária de Angola para o Reino Unido, como parte da criação de um fundo de investimento estratégico para o país, na ordem dos 30 mil milhões de dólares. 'Zenu' aguarda, desde 25 de Março, o julgamento sob termo de identidade e residência, após ser solto por limite do prazo de prisão preventiva.

O magistrado Pascoal Joaquim sublinhou que o processo deve cumprir "outros formalismos no tribunal" e no devido tempo poderá se cumprir o princípio da divulgação pública.

Agora Angola tem mais...
Valor Económico